

Orientação

AGRADECIMENTOS

Ao Doutor Rui Teles, por se encontrar sempre disponível e pela partilha de sugestões, que me permitiram concluir esta etapa académica.

À minha Cooperante, pela partilha de conhecimentos e pelas palavras motivadoras desde o primeiro dia da PES.

Às minhas filhas, que são a razão do meu viver, e que me deram força para prosseguir, e nunca desistir dos meus sonhos.

Aos meus meninos e meninas, que tornaram possível este meu relatório, um agradecimento muito especial, pelo afeto e carinho recebido.

Um carinho ainda muito especial aos Encarregados de Educação dos alunos, que se mostraram recetivos, permitindo que os seus educandos fossem filmados, e ainda pelas palavras motivadoras que alguns deles, com quem tive a oportunidade de privar, pronunciaram acerca da minha pessoa.

Ao meu Pai,
À minha Mãe, e a ti
Meu irmão,
Onde quer que se encontrem.

RESUMO

O vídeo tornou-se numa ferramenta viral da internet e das redes sociais, através das quais todo o ser humano pode comunicar e interagir com diferentes culturas. Não é necessário ler literaturas de autores sobre este assunto, para verificar que o vídeo veio transformar a nossa forma de pensar e de obter novos conhecimentos. Esta nova perspectiva, veio exigir uma inovação: na educação e conduta dos professores; na forma de ensinar Inglês; no sentido de captar a atenção e motivar os alunos para a aprendizagem. O presente estudo teve como objetivo avaliar o papel do vídeo como ferramenta motivacional no ensino e aprendizagem do inglês.

“Let’s Role-Play” e “Me and My Family” foram duas atividades implementadas neste estudo de caso durante a Prática de Ensino Supervisionada (PES). Estas duas atividades demonstraram a eficácia do vídeo em promover a motivação dos alunos na aprendizagem do Inglês e tentámos também demonstrar que o vídeo é um instrumento precioso na recolha de dados e na observação participante.

O resultado final demonstrou as inúmeras vantagens da utilização do vídeo como recurso pedagógico motivador. Ficou ainda evidente, que o professor desempenha um papel fundamental na transmissão da motivação através de aulas motivadoras que vão ao encontro das exigências dos alunos, nativos-digitais.

Palavras-chave: Motivação; Vídeo; Nativos Digitais; Inglês Curricular no 1º CEB.

ABSTRACT

Video has become a viral tool of the internet and of social networks, through which every human being can communicate and interact with different cultures. It is not necessary to read author's literature about this subject to acknowledge that it has transformed our way of thinking and of obtaining new information. This new perspective made it necessary to innovate in education and in the way of teaching, to attract attention and to motivate students to want to learn. The aim of this study is to evaluate the role of video used as motivational tool for learning and teaching English.

The two activities implemented in this case study during the Supervised Teaching Practice, "Let's Role-Play" and "Me and My Family", demonstrated the effectiveness of the video in fostering motivation in students' learning of English. On the other hand, we demonstrated that the video was a valuable tool for the data collection through participant observation.

The final analysis demonstrated the numerous advantages of the video used as motivational tool. It was also evident that teacher play a leading role in the transmission of motivation by promoting motivational classes to meet the students' needs, who are digital natives.

Keywords: Motivation; Video; Digital Natives; English Curricular in 1st CEB.

ÍNDICE

1.	Introdução.....	1
2.	Ensino de inglês no contexto atual no 1º ciclo do ensino básico	3
2.1.	Novas abordagens do ensino de inglês na era digital	9
2.2.	Vídeo e motivação.....	10
2.2.1.	O vídeo em contexto educativo.....	12
2.2.2.	Motivação	18
2.2.3.	Vídeo/motivação-nativos digitais	20
3.	Contexto de investigação: estudo empírico	23
3.1.	Questões de partida	23
3.2.	Abordagem metodológica.....	25
3.3.	O estudo de caso	26
3.4.	Técnicas de recolha de dados	27
4.	A prática de ensino supervisionada (PES).....	35
4.1.	Estudo de um caso em contexto de P.E.S.	37
4.2.	Caracterização do meio e da escola EB1/JI da torrinha	38
4.3.	A turma.....	40
4.4.	Recolha e análise de dados	43
5.	Atuação pedagógico-didática	50
5.1.	Atividades realizadas com vídeo na promoção de motivação no ensino/aprendizagem do Inglês 1º ciclo.....	52
5.1.1.	Let's Role-Play	53
5.1.2.	Me and my family	59
6.	Discussão dos resultados	61
7.	Considerações finais	64
8.	Referências bibliográficas	69

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Captação em vídeo da Observação Participante (OP)	31
Figura 2: Visualização do vídeo: <i>What's in your school bag?</i> (OP)	32
Figura 3 – Um momento da PES.....	41
Figura 4 – Exploração de vocabulário depois da visualização do vídeo.	54
Figura 5 – PowerPoint: exemplo do diálogo para Let's Role-Play.	55
Figura 6 – PowerPoint das personagens do vídeo e exemplo do diálogo para o Role-Play.....	55
Figura 7 – Exemplo da atividade:Trabalho de um grupo de alunos, para o Role-Play.	57
Figura 8 – Grupo a realizar o Role Play utilizando o <i>Pencil case</i> para representarem.	58
Figura 9 – Grupo a realizar o Role Play utilizando o <i>School Bag</i>	59

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição dos alunos por género.....	41
Gráfico 2 – Distribuição dos alunos por idade.	42
Gráfico 3 – Respostas dos alunos ao ponto 3 da parte A do questionário.	44
Gráfico 4 – Respostas dos alunos ao ponto 4 da parte A do questionário.	44
Gráfico 5 – Respostas dos alunos ao ponto 5 da parte A do questionário.	45
Gráfico 6 – Respostas dos alunos ao ponto sobre a motivação	46
Gráfico 7 – Respostas dos alunos ao ponto sobre a aprendizagem.	46
Gráfico 8 – Respostas dos alunos ao ponto sobre o vídeo nas aulas de inglês. ...	47
Gráfico 9 – Respostas dos alunos ao ponto sobre concentração.	47
Gráfico 10 – Respostas dos alunos ao ponto sobre a comunicação.	48
Gráfico 11 – Respostas dos alunos ao ponto sobre aquisição do tema abordado durante a aula.....	48
Gráfico 12 – Opinião dos alunos sobre outros materiais utilizados em sala de aula.	49
Gráfico 13 – Comparação dos três pontos selecionados da parte A do questionário.	62
Gráfico 14 – Comparação das respostas dos alunos aos pontos selecionados da parte D do questionário.....	63

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Síntese dos instrumentos.	29
Tabela 2 – Grelha de Observação Participante (OP): Visualização de um vídeo.	33

1. INTRODUÇÃO

A política educativa atual para o ensino e aprendizagem das línguas defende que a educação deve privilegiar a diversidade linguística e cultural no sentido de motivar os alunos para a aprendizagem de várias línguas (Conselho da Europa, 2001).

Atualmente, a competência do professor não se avalia apenas pela capacidade de transmitir conhecimento, mas sobretudo na capacidade que tem em tornar as aulas cativantes e motivadoras para os alunos. Tendo em conta que os nossos alunos nasceram na era digital, a utilização de meios audiovisuais em sala de aula é considerado um desafio para os professores do séc. XXI. Como refere Silva (2001, p.314) “a escola não pode ficar indiferente ao fenómeno do audiovisual”. Assim, no mundo global no qual nos encontramos tornou-se necessário alterar a conduta de alguns professores na disseminação do conhecimento. Por essa razão, uma das competências do professor de hoje é dominar minimamente os audiovisuais, programas de edição de imagens e vídeos.

Os alunos possuem um papel preponderante na sociedade global. O desenvolvimento do gosto pela língua inglesa torna-se essencial para a comunicação, expressão e ainda para o desenvolvimento das capacidades linguísticas. Dornyei (2001) considera que a motivação tem um papel relevante no processo de ensino e aprendizagem de línguas. Desta forma os temas que irão fazer parte deste relatório irão ser baseados no vídeo e na motivação dos alunos durante o ensino e aprendizagem da língua inglesa.

O presente trabalho irá incidir nas experiências desenvolvidas na Prática de Ensino Supervisionada (PES), onde creio ter aplicado as melhores práticas adequadas ao público-alvo, atingindo o objetivo de avaliar o papel do vídeo como ferramenta motivacional no ensino e aprendizagem do inglês.

De forma a cumprir o objetivo definido, o presente trabalho é composto por uma primeira parte, onde se descrevem algumas teorias e pensamentos de alguns autores sobre os temas a abordar. Posteriormente, delineou-se um plano de investigação para um estudo de caso em contexto de sala de aula. Este estudo realizado durante a PES, permitiu adquirir dados para avaliar o papel do vídeo na motivação para o ensino e aprendizagem da língua inglesa. Baseado nos diferentes instrumentos utilizados, durante a PES, pode-se dizer que os alunos demonstraram interesse e vontade de participar nas atividades relacionadas com os vídeos visualizados. Em suma, o vídeo pode ser usado como um recurso pedagógico motivador no ensino e aprendizagem do inglês do 1º ciclo.

2. ENSINO DE INGLÊS NO CONTEXTO ATUAL NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

A entrada de Portugal para a Comunidade Económica Europeia, em 1985, fez com que Portugal tivesse de se abrir a milhões de pessoas provenientes de diversas origens étnicas, culturais e linguísticas que vieram revolucionar o nosso modo de pensar, de agir e de viver. O Portefólio para as Línguas (1º ciclo), documento introduzido pelo Conselho da Europa (2001), refere que “enquanto aprendentes de línguas e cidadão europeus, os alunos que frequentam o sistema educativo pertencem a uma grande família de 800 milhões de pessoas, que habitam um continente caracterizado por uma grande diversidade linguística e cultural.” Portugal deixou assim de ser também um país monolíngue para pertencer a uma comunidade plurilíngue. Ficou também evidente que vivemos numa sociedade globalizada, num mundo que está em constante contacto com outros povos. O saber línguas é fundamental para uma Europa de sucesso.

O Portefólio Europeu de Línguas (2010) “foi concebido para encorajar a aprendizagem das línguas, (...) bem como as vivências interculturais”. Este documento dá especial relevo à aprendizagem de línguas, e refere que “A aprendizagem de línguas constitui, portanto, uma base importante para o desenvolvimento pessoal e cognitivo das crianças”. No seguimento desta citação, Strecht Ribeiro (2005, p.38), refere que a aprendizagem de línguas na idade precoce pode influenciar “o desenvolvimento de competências metacognitivas da criança e potenciar a sua flexibilidade mental, através do domínio, desde cedo, de códigos linguísticos diversos”.

Também o Decreto-Lei nº 286/89 estabelece que no 1º ciclo do Ensino Básico “(...) podem as escolas, de acordo com os recursos disponíveis, proporcionar a iniciação de uma língua estrangeira, na sua realização oral e num contexto lúdico”. Desta forma, e do ponto de vista legal, foi criada a primeira condição para implementação do ensino precoce das línguas em Portugal.

Por tudo isto, o perfil de um professor intercultural e multicultural deve defender a igualdade de oportunidades partilhando com os seus alunos a valorização da cultura, rentabilizando os seus saberes e ainda respeitando o ritmo e estilos de diferentes aprendizagens. O professor, além de tomar iniciativas e transformar-se numa pessoa proactiva para a concretização de igualdades e oportunidades de todos os alunos, deve promover na sala de aula, a interculturalidade.

Com o Despacho 14753/2005, o Programa de Generalização do Ensino de Inglês do Ensino Básico veio apresentar os objetivos de aprendizagem desta língua estrangeira, salientando que ensinar inglês a crianças não só contribui para o seu desenvolvimento global como para o seu sucesso na aprendizagem de outras línguas. Foram então implementadas as Metas Curriculares (MC), Cravo, Bravo, & Duarte (2015) que surgiram na revogação do Currículo Nacional de Ensino Básico - Competências Essenciais e com a integração, inicialmente do inglês do 3º ano como disciplina curricular a partir de 2015/2016 tendo decorrido no ano seguinte 2016/2017 a integração do 4º ano. Este documento veio alterar substancialmente o ensino da língua inglesa no que concerne à forma como o ensino/aprendizagem deverá ser efetuado - focou-se na necessidade de o aluno sentir afetividade para com a língua inglesa e ensino mais centrado no aluno.

A portaria 260-A/2014 redefiniu os níveis de proficiência para cada ano de escolaridade, (A1, A2, B1, C1, C2) sendo que A se adequa ao utilizador básico, que neste caso se refere ao nível de proficiência que os alunos do 1º ciclo terão de atingir, seguindo os critérios do Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas (QECL), do Conselho da Europa (2001). Estes níveis que anteriormente eram somente aplicados a partir do 5º ano, passaram recentemente a fazer parte do 1º ciclo no 3º e 4º ano.

Uma vez que a maioria dos alunos do 3º ano está a iniciar o seu primeiro contacto com a língua estrangeira, esta deverá ter inicialmente uma componente a nível da oralidade (ouvir e falar) com léxico contextualizado. Contudo, no final do primeiro ciclo, os alunos do 4º ano deverão saber as quatro competências das MC, ou seja (ouvir/falar/ler e escrever).

Uma análise ao Relatório Técnico do Conselho de Educação da Avaliação das Aprendizagens dos alunos no ensino básico, (CNE, 2016), sugere que os “dois primeiros anos deverão ser de iniciação à língua e sensibilização para a diversidade linguística e cultural, privilegiando uma abordagem comunicativa.”

Retomando o que dizem as MC, a aprendizagem é definida através de patamares que os alunos deverão atingir nos diferentes anos de escolaridade, ou seja, estes estão divididos por domínios de referência “intercultural domain, spoken production; spoken interaction, listening, writing, reading e lexis/grammar”. Estes domínios estão, por sua vez, subdivididos em objetivos gerais e específicos, denominados, descritores. Este mesmo documento refere ainda e conforme atrás já referido pelo CNE, que na metodologia do ensino da língua inglesa no 3º ano deve prevalecer a oralidade. A compreensão oral deve ser feita gradualmente, iniciando pela compreensão de sons, ritmos de língua, palavras e expressões simples monitorizada pelo professor, o qual deverá fazer uso da língua inglesa e sua entoação de forma clara e pausadamente. Os

conteúdos estão organizados em unidades temáticas. A abordagem gramatical, no 3º ano, deve ser feita de uma forma implícita e consolidada de uma forma mais explícita no 4º ano.

No que diz respeito à compreensão escrita, esta confina-se nesta fase à compreensão de palavras e frases simples, tais como: identificar números, nomes de pessoas, vocabulário através de recursos visuais e audiovisuais. Quanto à produção oral, deve-se insistir na repetição de sons, vocabulário, “chants” e canções para que o aluno possa praticar a pronúncia das palavras, seguindo o modelo dado pelo professor, ou vídeo selecionado. Relativamente às competências de interação oral, deve-se verificar a capacidade de expressão em diferentes contextos, quer na interação de Professor-Aluno, como nas interações Aluno-Aluno e Aluno-Professor.

Em termos de contextualização, o propósito deste nosso projeto, e indo ao encontro do que o documento CNE (2016) refere, no ensino e aprendizagem da língua inglesa do 1º ciclo, “não basta integrá-la no currículo, é necessário assegurar as condições que favoreçam a sua aprendizagem, nomeadamente no que se refere a: ambiente, tempo, continuidade, métodos adotados, formação adequada dos professores, exposição à língua”. Assim, a fim de sustentar este desenvolvimento e a necessidade de acompanhar as crianças desde cedo nesta aprendizagem, tornou-se necessário sensibilizar e formar professores preparando-os para gerir as abordagens plurais desde os primeiros anos de escolaridade.

Os professores depararam-se hoje com novas metodologias de ensino, de forma a seguir as metas e as exigências para o ensino da língua estrangeira que vão muito para além do ensino tradicional. A partir desta exigência, e de tudo o que foi mencionado anteriormente, foi nosso propósito conduzir o nosso estudo de forma a levar em conta as necessidades dos alunos, uma vez que os

professores desejam adquirir uma postura de uma educação dessa natureza, utilizando ferramentas digitais. Desta forma pretendeu-se levar para a sala de aula, algo que os encorajasse e os motivasse na sua aprendizagem. Daí ter surgido o tema deste trabalho, e que irá ser direcionado, mais à frente, como objetivo principal deste projeto de investigação.

Esta evolução no Ensino de Inglês no 1º ciclo, a generalização do ensino da língua inglesa e a sua introdução no 1º ciclo do Ensino Básico no 3º e 4º ano veio trazer novos desafios às práticas educativas dos professores. Torna-se pertinente mencionar que o professor passou a ter um papel facilitador no ensino e aprendizagem por isso teve de mudar hábitos e práticas, trazendo novas perspetivas na aprendizagem consolidada na motivação e interesse da criança.

O professor também deve estar atento para a necessidade de envolver o aluno nas diferentes atividades educativas propostas para a sua formação, de maneira a que todos percebam com clareza o porquê de se estar a realizar cada atividade. Uma das competências que o professor de hoje deve ter em conta, é o de dominar minimamente os audiovisuais e programas de edição de imagens, vídeos e som. A partir deste pressuposto e dado que a maioria das crianças estão habituadas a esses meios, foi nosso objetivo, conforme referido anteriormente, fazer um estudo sobre estas ferramentas, como suporte pedagógico e sobre a sua utilização em contexto de sala de aula no ensino de inglês.

A este propósito, registamos a importância que a Direção Geral de Educação/ERTE (2015) juntamente com mais trinta e um ministérios da educação europeus que se fazem representar na “European Schoolnet (EUN)”, dão à utilização em sala de aula das novas tecnologias. Esse mesmo organismo, organizou um projeto baseado em laboratórios de aprendizagem, denominado

”Future Classroom Lab (FCL)”, da “European Schoolnet (EUN)” com vista a contextualizar, e apoiar o trabalho de divulgação e promoção de práticas pedagógicas inovadoras e avançadas com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o ensino e aprendizagem em ambiente de Sala de Aula do Futuro. O documento refere ainda que um dos seus principais objetivos é divulgar os resultados do projeto iTEC (Innovative Technologie for na Enganging Classroom), ou seja:

“A abordagem iTEC diz respeito aos Cenários da Sala de Aula do Futuro e à conceção sistemática de Atividades de Aprendizagem cativantes e eficazes que recorram a pedagogias digitais. A abordagem pode responder às necessidades da política educativa, que se deseja a nível nacional e europeu (designadamente, Europa 2020), para aumentar a empregabilidade e reforçar a aprendizagem ao longo da vida, através do desenvolvimento da competência digital dos alunos e de competências mais vastas para o século XXI.” [1, p.2]
http://erte.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/Laboratorios_aprendizagem/magazine_la_final.pdf

Parece-nos, assim, evidente que a formação de professores não deve passar somente pela proficiência da oralidade e da escrita do inglês, mas também por saber usar outro tipo de ferramentas didáticas, diferentes do manual, e que vão ao encontro das exigências desta era digital que hoje vivemos. Estes novos meios vieram exigir novas competências aos professores para a sua prática educativa.

Como referiu Silva (2001,p.314), “a escola não pode ficar indiferente ao fenómeno do audiovisual”, desta forma decidi optar pelo vídeo, como objeto de estudo para o meu projeto de investigação dada a sua relevância no ensino e aprendizagem da língua Inglesa.

2.1. NOVAS ABORDAGENS DO ENSINO DE INGLÊS NA ERA DIGITAL

A fim de fazer uma abordagem sobre este tema, propusemo-nos rever alguns autores que consideramos significativos para a realização deste trabalho. Porque nos pareceu bastante relevante, no ponto 1, começamos por fazer uma síntese do ensino da língua estrangeira em Portugal, principalmente no que concerne ao ensino e aprendizagem do Inglês no 1º ciclo do Ensino Básico, e suas exigências atuais.

Uma vez que o ensino tem vindo a sofrer algumas alterações propusemo-nos refletir sobre a utilização de ferramentas audiovisuais, no sentido de ir ao encontro dos nossos alunos, que diariamente se conectam através destas ferramentas, nas mais diversas opções, tais como: vídeos, vídeo-jogos, jogos na internet, series, filmes, etc...

É verdade que nos encontramos rodeados de informação proveniente de uma panóplia de ferramentas que produzem conhecimento a todo o nível. Como é sabido, até há relativamente pouco tempo a transmissão de conteúdo e informação era feita apenas através da televisão e do cinema. Recentemente o vídeo passou a ter também esse papel.

Assim, esta ferramenta, o vídeo, tornou-se atualmente viral da internet e das redes sociais, através da qual todo o ser humano pode comunicar e interagir com diferentes culturas, a partir de diferentes partes do globo. Não é necessário ler literaturas de autores sobre este assunto, para verificar, que na realidade os meios audiovisuais vieram transformar a nossa conduta, a nossa forma de pensar e a nossa forma de obter novos conhecimentos.

Esta nova perspetiva, veio exigir uma inovação na educação e conduta de alguns professores, na forma de ensinar Inglês, no sentido de captarem a

atenção dos alunos para a aprendizagem de uma forma lúdica e natural e mais consentânea com o seu próprio perfil cognitivo, orientado para a imagem.

Nesse sentido, e uma vez que as MC privilegiam também a utilização de meios audiovisuais, foi nosso propósito trazer às nossas práticas letivas, estas ferramentas e aferir a sua pertinência no processo de ensino e aprendizagem do inglês no 1º ciclo.

2.2. VÍDEO E MOTIVAÇÃO

Tal como já referido, foi também nosso propósito relacionar a utilização do vídeo com a motivação, por forma a encontrar um fio condutor que justificasse (ou não) o sucesso das práticas com ele relacionado.

Após consulta de diversa literatura começámos por constatar que o vídeo é uma ferramenta que parte do concreto visível e mexe com a parte sensorial e sensibilidade de qualquer ser humano. Mattar (2009) refere que a cultura do vídeo está cada vez mais difundida entrando diariamente no quotidiano dos alunos, devendo a escola, fazer mais uso dele, utilizando-o como ferramenta de aprendizagem. Um outro autor, Vicentini (2008), refere que os vídeos, inicialmente, eram uma forma de disponibilizar um recurso acessível e barato aos professores, para estes darem umas aulas mais dinâmicas. Por sua vez, Morán (1995) teve uma visão bastante positiva e sempre defendeu esta ferramenta audiovisual, referindo que:

“O vídeo é sensorial, visual, com linguagem falada, linguagem musical e por vezes escrita. (...) que nos atinge em todos os sentidos e de diversas formas. Ele seduz-nos pelas suas imagens e cores que projetam além de entreter e dar a conhecer outras realidades, em outros tempos e espaços. O vídeo combina a comunicação

sensorial cinestésica, com a audiovisual, a intuição com a lógica, e a emoção com a razão. Combina, mas, começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional.”

O autor refere ainda que, “as mensagens dos meios audiovisuais exigem pouco esforço e envolvimento do recetor, (...) as linguagens do vídeo respondem à sensibilidade dos jovens e da grande maioria da população adulta por serem dinâmicas, dirigem-se antes à afetividade do que à razão. O jovem lê o que pode visualizar, precisa ver para compreender. Toda a sua fala é mais sensorial-visual do que racional e abstrata”, são qualidades que vão ao encontro desta nova geração de jovens da era digital habituada a falar por imagens.

Para Oliveira (2009), a linguagem audiovisual é aquela que mais se aproxima da nossa realidade física, pois é através da imagem que conseguimos mais facilmente decifrar a mensagem que se pretende veicular.

Prensky (2010), citado por Carvalho (2013) salienta que o vídeo é a forma mais popular e mais atual que existe de divulgar o conhecimento através de diversas gerações, principalmente nesta época da Internet. Na realidade, diariamente são alojados mais de 150.000 vídeos no Youtube e com uma grande variedade de conteúdos e diferentes objetivos como: comunicar, partilhar ideias, opiniões, emoções, humor com pessoas em todo o mundo.

O autor adverte, no entanto, para os cuidados que os jovens devem ter no que se refere à sua fidedignidade, conteúdo e qualidade, “ É importante (...) analisarem criticamente o que encontram. Nem tudo tem qualidade.” (Prensky 2010).

Tem-se verificado ao longo destes últimos anos, e por ser uma ferramenta que se tornou viral em todo o mundo, que vídeos disponíveis nas diversas plataformas como o Youtube e o Vimeo têm vindo a merecer constantes considerações relacionadas com eventuais efeitos nocivos que possam ter e

sobretudo com a sua capacidade de influenciar os mais novos. Talvez por isso tenha surgido a possibilidade de qualquer pessoa poder denunciar um vídeo como impróprio, se for caso disso. Estas plataformas têm ainda a possibilidade de se poder assinalar a opinião de quem o acede dando-lhe a possibilidade de optar por “gosto” ou “não gosto”.

Carvalho (1993) refere que a utilização do vídeo em contexto educativo exige tempo de planificação para uma adequada integração e exploração, ou seja, o facto de se seleccionar aquilo que se considera ser um bom vídeo, pode não ser suficiente e adequado para o fim ou conteúdo que se pretende transmitir. É essencial que o professor saiba fazer esta seleção, que se torna importante para a transmissão da mensagem ou do conteúdo educativo e esse conhecimento exige, como afirmámos já, uma “literacia” que se vai acumulando com a experiência e, inevitavelmente, com o contacto com as tecnologias.

2.2.1. O vídeo em contexto educativo

Nesta sociedade globalizada em que nos inserimos, acabamos por diariamente estar em constante contacto com outros povos, outras culturas. Neste contexto, a aprendizagem e o domínio das línguas é fundamental para se poder progredir na convivência, tanto a nível profissional como a nível social. Nesta linha de pensamento, a política educativa atual para o ensino e aprendizagem das línguas defende que a educação deve privilegiar a diversidade linguística e cultural, no sentido de motivar os alunos para a

aprendizagem de várias línguas, como forma de educar para a cidadania e o respeito pelo Outro, conforme recomenda o Conselho da Europa (2001).

Para isso tornou-se necessário formar professores, preparando-os para gerir as abordagens plurais, desde os primeiros anos de escolaridade. Aos alunos do séc. XXI, deverão ser aplicadas outras estratégias, para que a sua aprendizagem seja significativa. Esta necessidade confere aos professores de uma língua estrangeira uma grande responsabilidade, pois eles não se podem limitar ao uso de estratégias tradicionais às quais estavam habituados e que passavam geralmente pela utilização do manual. No sentido de ir ao encontro desta nova exigência, os professores têm de variar as suas metodologias dentro de um enfoque comunicativo, assim como inovar a sua prática educativa, devendo introduzir estratégias atrativas e próximas da realidade dos alunos, López (2004, p.412).

Nas nossas pesquisas verificámos que vídeo aplicado ao ensino pode representar um magnífico auxiliar do professor, oferecendo-lhe um amplo leque de possibilidades que pode aplicar na sua conduta, como transmissor de conhecimentos. Dada a sua versatilidade, pode ainda ser motivacional e um excelente catalisador da produção linguística.

Uma vez que o tema do nosso projeto será em torno do vídeo, esta será a ferramenta audiovisual, que nos irá levar a um caminho, a fim de obtermos resultados sobre a motivação dos alunos em relação a esta ferramenta. Importa saber a opinião de mais alguns autores sobre a sua utilização em sala de aula. Assim, Reyes refere que o vídeo pode ser utilizado em diversas competências:

“(...) may be used to communicate activities in reading, writing, listening and speaking. (...) Bearing in mind this range of activities, the video can theoretically be used at any point in a learning sequence. This flexibility is ideally suited to the teacher who has a video permanently installed in the classroom. (2004, p.1-2)”

Como refere Silva (1996) “a divulgação generalizada do vídeo fez dele um dos audiovisuais com tal impacto na escola (ensino), que superou em muitos aspetos o cinema e a projeção de diapositivos”, destacando-se como recurso valioso no campo pedagógico. A partir da criatividade do professor, os audiovisuais podem ser um potencial pedagógico no desenvolvimento da oralidade, assim como, na aquisição de outros conhecimentos que, posteriormente, os vai ajudar nas competências essenciais para o séc. XXI conforme atrás referido.

Carvalho (2013) relata que:

- Na fase preparatória da exploração do vídeo, deve definir-se os objetivos a alcançar, selecionar o material complementar a ser fornecido, como mapas, ilustrações, esquemas, referências bibliográficas, textos de apoio, e criar ainda grelhas de análise e/ou questionários a serem preenchidos individualmente ou em grupo;
- Verificar se as tarefas ou os exercícios são adequados ao nível etário e cognitivo dos alunos e se estão estruturados num grau de dificuldade crescente;
- Para preparar os materiais, há três fases que acompanham o visionamento e a exploração do vídeo: fase de introdução, fase de visualização e a fase de compreensão e exploração.

Refere ainda que, na sala de aula, o professor deverá ter em conta uma introdução motivadora breve, sem deixar transparecer o conteúdo, para que os alunos estejam preparados para a visualização do vídeo pretendido que, de uma certa forma irá condicionar e predispor os alunos para a curiosidade da mensagem que se pretende transmitir. No entanto, o professor deverá esclarecer sempre qualquer dúvida no decorrer dessa visualização.

Corroborando este autor, Moran (1995) refere que o roteiro utilizado aquando da visualização de um vídeo, não tem de ter uma ordem rigorosa, uma vez que cada professor terá toda a liberdade de adaptar o que pretender, de acordo com a sua realidade, e a dos seus alunos. Dessa forma, pensa que os alunos se sentirão mais envolvidos e estarão mais predispostos para a participação na aula. Com isto pretende-se dizer que, se o professor achar por conveniente, na fase de exploração, o vídeo pode ser visualizado tantas vezes, quantas aquelas que forem necessárias para a compreensão da mensagem que está a ser transmitida. Tirando partido da visualização e de forma a tentar motivar mais os alunos, poderão ser distribuídas atividades que os alunos poderão preencher aquando da visualização do vídeo, para que este lhes transmita que tem um propósito, um ensinamento, ou seja, uma aprendizagem com significado.

Berk (2009) considera que o vídeo na sala de aulas pode ter uma série de potencialidades pedagógicas, as quais são enumeradas de seguida:

- Grab students' attention;
- Focus students' concentration;
- Generate interest in class;
- Create a sense of anticipation ;
- Energize or relax students for a learning ;
- Draw on students' imagination;
- Improve attitudes toward content and learning ;
- Build a connection with other students and the instructor;
- Increase memory of content;
- Increase understanding;
- Foster creativity;
- Stimulate the flow of ideas;
- Foster deeper learning;

- Provide an opportunity for freedom of expression;
- Serves as a vehicle for collaboration;
- Inspire and motivate students;
- Make learning fun;
- Set an appropriate mood or tone;
- Decrease anxiety and tension about scary topics;
- Create memorable visual images.

Perante todas estas potencialidades, cabe ao professor saber adequar cada recurso videográfico a cada contexto, sabendo à partida que este poderá ser, na realidade, um alicerce que lhe permitirá ir mais além nos seus ensinamentos.

Outro autor, Altenhofen (2004) menciona que a utilização do vídeo em contexto de sala de aula tem o papel de desenvolver não só a compreensão da linguagem oral mas também todas as outras competências. Isto se a informação transmitida for bem utilizada no processo de ensino e aprendizagem.

Por último, fazemos referência a *Brewster J, Ellis G, Girard D (2002)* que realçam, num registo mais prático, alguns parâmetros importantes que os professores devem ter em conta quando expõem um vídeo na sala de aula:

Pré-visualização:

Motivação dada pelo professor antes de visualizar o vídeo, e que vai de encontro com Carvalho (2013), no sentido de focar a atenção dos alunos na apresentação do tópico, sem expor o conteúdo (contextualização). É importante que estes fiquem na expectativa, sobre o conteúdo e linguagem assim como devem identificar as razões dessa visualização e ainda objetivos das tarefas;

Visualização:

1º Mostrar o vídeo completo para que os alunos tenham uma visualização global e compreensão geral; o professor deverá debruçar-se sobre o conteúdo, concentrando-se nos aspectos linguísticos e culturais;

2º Novamente visualização para a informação específica. O professor deverá direcionar a atenção e concentração dos alunos sobre a informação específica para que estes realizem as tarefas apresentadas, parando o vídeo sempre que necessário;

3º A visualização por prazer, isto é, depois da tarefa concretizada o professor, e como recompensa do trabalho efetuado, poderá passar novamente o vídeo.

Pós-visualização: nesta fase, como consolidação, ou desenvolvimento dos conhecimentos linguísticos poder-se-ão incluir atividades como por exemplo, palavras cruzadas, trabalhos manuais, ordenar, realizar questionários, *quizzes*, inquéritos ou ainda a realização de um cartaz sobre o contexto aprendido, entre outras que o professor considere mais convenientes.

O vídeo, podendo ser motivacional, poderá permitir envolver os alunos em tarefas de grupo, unindo-os para que todos participem de uma forma natural e não se sintam constrangidos em falar na frente dos colegas por temer qualquer tipo de erro. Desta forma, o professor permitir-se-á estar atento para a necessidade de envolver os alunos com diferentes atividades educativas e criativas em Inglês de forma a tentar captar a motivação dos alunos para a aprendizagem através de vídeos.

Se o professor souber manusear as ferramentas audiovisuais, estas poderão permitir uma maior proximidade do aluno, motivando-o, indo de encontro às suas preferências e realidade na sua aprendizagem.

Todas estas considerações dizem respeito à utilização do vídeo como ferramenta facilitadora da aprendizagem em contextos gerais ou mais específicos, como é o caso da aprendizagem de uma segunda língua. Procurámos desta forma perceber o alcance que este recurso pode ter em termos funcionais, mas pretendemos também analisar qual os principais fatores que direta ou indiretamente podem provocar essa suposta melhoria nas aprendizagens. Nesse sentido tomámos as questões da motivação como um ponto central de estudo.

2.2.2. Motivação

O dicionário de língua portuguesa, da Porto Editora (2003), define a motivação como sendo “o ato de despertar o interesse por algo; conjunto de fatores que determinam a conduta de alguém”. Isto é, dá-se essencialmente em termos de estímulos psicológicos que podem levar e direcionar o Ser Humano a atingir um determinado objetivo.

Importa saber, de forma a nos localizarmos para a construção do nosso conhecimento e atingir os parâmetros que nos levarão à investigação, a opinião de outros autores. Assim, Lemos (2005, p. 196) refere que de uma forma geral a motivação é a “força que energiza e dirige o comportamento” sendo esta força aquilo que levará a pessoa à ação para evidenciar a importância dos estímulos motivacionais.

Outro autor, Fontaine (2003) refere que “(...) na ação pedagógica, um dos grandes desafios dos professores é proteger a motivação intrínseca dos alunos, bem como tentar transformar a extrínseca em motivação”.

Para se distinguir a motivação intrínseca da extrínseca poder-se-á referir que, no que se refere à primeira, esta seria resultante da estimulação da própria tarefa, a outra relaciona-se com o esforço modelado por fatores externos à natureza, e interesse da mesma. Isto é, para a primeira situação pode-se considerar que as “ajudas” fornecidas pelos professores podem ser úteis, de forma a estimular a aprendizagem dos alunos no desenvolvimento de competências para a resolução de problemas e na criação de método para a concretização de tarefas futuras. Desta forma, ao referenciar as “ajudas” aos alunos, pode ser um bom ponto de partida para analisar as implicações da teoria sociocultural de Vygotsky na educação, aquela que considerarei ser a melhor opção para o trabalho aqui desenvolvido, tendo em conta a faixa etária dos alunos que irão ser o objeto deste estudo.

Assim, e de acordo com Vygotsky (1978; *in* Pereira, 1998) é na interação constante que a criança mantém com o seu meio culturalmente organizado que ela se desenvolve e se define como ser humano, sendo na *Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)*, aquilo que a criança consegue fazer sozinha, e o que consegue fazer em colaboração com adultos ou pares mais competentes. O educador deverá estimular a criança progressivamente, no acesso a novos patamares de desenvolvimento, recorrendo a um sistema de suporte e ajuda sempre que necessário, que lhe permita adquirir novas competências. Nesta linha de pensamento fica evidente que a criança necessita da interação dos adultos para obter conhecimento que o levará a um desenvolvimento na comunicação, na linguagem e conhecimento. Considerando ainda a perspectiva de Vygotsky, os adultos são o “andaime” que as crianças necessitam para o desenvolvimento das suas capacidades linguísticas. Sendo assim, na educação, os professores são o alicerce que elas necessitam. Neste estudo, também o vídeo através do professor, se irá

constituir como um o veículo que leva o conhecimento a estes alunos (nativos digitais), da era digital na qual nos encontramos.

2.2.3. Vídeo/motivação-nativos digitais

O termo nativos digitais, segundo Palfrey e Gasser, (2011, p.11) refere-se a todos aqueles que nasceram após 1980, e que têm a capacidade de usar com destreza todas as tecnologias digitais. Estes nativos têm uma forma de agir e pensar diferente de todos aqueles que nasceram antes desta era, os chamados “imigrantes digitais” (Prensky 2010).

Sendo assim, existe uma grande diferença entre estes dois tipos de gerações. Por um lado, o imigrante digital teve de se adaptar a novos conhecimentos para estar mais próximo dos nativos e por outro lado, estes nativos tiveram de fazer um grande esforço para se adaptarem aos primeiros, o que por vezes não é fácil dada a facilidades que eles têm em manusear essas ferramentas. Com isto pretende-se mencionar que é indispensável que os professores façam formações constantes no sentido de se sentirem cada vez mais próximos da realidade dos nossos alunos, pois só desta forma se consegue obter deles uma relação mais próxima. Por outro lado, é este tipo de "aproximação" permitirá ao professor perceber mais rapidamente as capacidades dos alunos e que estratégias levar para sala de aula, de forma a motivar os seus alunos, uma vez que pertencem a uma geração cada vez mais exigente na forma de obter conhecimento.

Indo de encontro ao pensamento anterior e como refere Prensky (2010, p.218) estes nativos digitais possuem uma identidade tão forte que passam a

maior parte do seu tempo conectados com redes sociais, com jogos, com vídeos, através de blogues, através de Facebook, entre outros, que estão constantemente a aparecer. São jovens e crianças que se habituaram a socializar através da internet e se apropriam também destes meios para a construção de mais conhecimento. e que se tornam muito exigentes para os professores.

Segundo Guerreiro (2006, p.99), a inovação é a capacidade que vai exigir uma mudança de paradigma e criatividade dos professores para conseguir cativar a atenção e aprendizagem do aluno.

No que concerne à aprendizagem da língua estrangeira, a exigência ainda é maior porque estes alunos que têm uma facilidade imensa em adquirir conhecimento pelo fácil acesso à internet, pela visualização de vídeos e através de outras ferramentas. Como refere Dieuzeid, (1973, p.133) os jovens de hoje necessitam destes meios para sobreviver a um mundo cada vez mais global. É através deste processo que os alunos entram em contacto com a sua vida real, encontrando aí uma oportunidade para a aprendizagem de forma significativa das línguas estrangeiras (e não só).

Rost (2006,p.2), afirma que, "(...) the learner needs to find a way to connect English learning or real passion in life", assim os nossos alunos necessitam que a aprendizagem do Inglês se aproxime da realidade deles. Este paradigma veio incentivar o professor a adotar materiais pedagógicos que melhor motivem os alunos para aquilo que se propõem ensinar. Como refere Silva (2001,p.314), "a escola não pode ficar indiferente ao fenómeno do audiovisual" uma vez que os alunos necessitam de uma aprendizagem com significado.

Uma das características mais importantes do vídeo é o facto de ele transmitir imagens em variadíssimas formas e cores, que podem atrair ainda mais os alunos na sua visualização. A imagem exerce de tal forma um poder nos nativos

digitais, considerados por vários autores como: Geração Z, Geração Like, Geração Selfie, etc...) que estes ficam cada vez mais dependentes na sua utilização.

Gangwer (2009, p.1) descreve que os alunos têm de ser ensinados através de estimulação visual, uma vez que é a educação que melhor vai de encontro às suas exigências:

“It is hard to ignore that the generation of children now moving through our educational system is by far the most visually stimulated generation that system has ever had to teach... this generation of children needs to be taught the way they learn best – with visual stimulation accompanied by active learning strategies.”

Esta citação vem constatar que os "alunos digitais" têm de ter um papel ativo e central no seu processo de ensino e aprendizagem, e que, para que esta tenha significado deve ser acompanhada por estímulos visuais. É importante que os alunos vejam pertinência e sentido daquilo que estão a aprender. Desta forma o uso da imagem como ferramenta pedagógica tem de ser memorável, como refere, Keddie (2009, p.3) as imagens selecionadas pelo professor devem ser: *“striking, affectively engaging and memorable”*.

Retomando ao vídeo, e de acordo com o que foi atrás referido, pode-se dizer que as imagens, quando combinadas com a palavra, tornam a aprendizagem produtiva e memorável e podem motivar os alunos para que estes permaneçam mais concentrados e participativos.

3. CONTEXTO DE INVESTIGAÇÃO: ESTUDO EMPÍRICO

3.1. QUESTÕES DE PARTIDA

Como refere Stake, (1995, p.31) “Talvez a tarefa mais difícil do investigador seja planejar boas perguntas de investigação, que irão direcionar o olhar e o pensamento o suficiente, mas não em demasia”.

Uma vez selecionado o tema do nosso estudo, e que se insere, como já foi referido nas questões relacionadas com o vídeo e a motivação dos alunos em contexto de sala de aula, foram elaboradas duas questões de partida, de uma forma simples e clara, mas com intenção de uma sólida reflexão teórica.

Nesse sentido, a primeira questão de partida que o investigador definiu e considerou ser a melhor para este estudo, foi a seguinte:

Qual o papel do vídeo como recurso pedagógico no ensino de inglês para o 1º ciclo?

Sabendo também, à partida, que uma das principais variáveis para o sucesso educativo é a predisposição para as aprendizagens, propusemo-nos também avaliar até que ponto o vídeo pode, ou não interferir nos processos internos que regulam a aquisição de competências linguísticas, principalmente no que se relaciona com o fator motivação.

Assim sendo, pareceu-nos fundamental saber se esta ferramenta se enquadra no ensino de Inglês como um fator motivacional, o que nos levou a formular uma segunda questão para orientar a nossa investigação.

Pode o vídeo ser uma ferramenta de promoção da motivação para a aprendizagem das línguas e, conseqüentemente um facilitador dessa mesma aprendizagem?

É nosso entendimento que os professores têm um papel primordial na forma como planificam as suas aulas de forma a motivarem e incentivarem os alunos para a aprendizagem. Assim, a aprendizagem do Inglês no Ensino Básico do 1º Ciclo, deve ter uma componente lúdica, e se for aliada ao uso de audiovisuais, esta permitirá aos alunos desenvolverem as competências não só comunicativas como sociolinguísticas

Mas a motivação na aprendizagem aquando da visualização de um vídeo na sala de aula, também depende muito da forma como o professor trabalha didaticamente a atividade. Compete assim ao professor a tarefa de saber seleccionar vídeos, tendo em conta o seu objetivo e finalidade, não esquecendo o grupo alvo a que se destina.

Perante estas questões pretendemos, assim, compreender de que forma o professor geriu este desafio em contexto de sala de aula, integrando esta ferramenta na sua prática no sentido de promover a motivação dos alunos para a aprendizagem do Inglês.

Nada melhor do que aproveitar o contexto real e autêntico da minha prática pedagógica para refletir e investigar através de um processo dinâmico em que, na prática, pretendi:

- Verificar se os vídeos visualizados foram motivadores para os alunos, analisar o que dizem os alunos sobre os vídeos visualizados;
- Observar se os alunos adquiriram competências linguísticas através da visualização dos vídeos.

3.2. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Na elaboração de qualquer processo de investigação, a metodologia constitui o caminho para o desenvolvimento e concretização dos seus objetivos.

De acordo com Quivy e Campenhoudt (1995, p.151), a metodologia consiste no prolongamento natural da problemática, articulando de forma operacional os marcos e as pistas que serão finalmente retidos para orientar o trabalho de observação e análise. É composta por conceitos e hipóteses estritamente articulados entre si, para em conjunto, formarem um quadro de análise coerente. Por outras palavras, o objetivo da metodologia é ajudar a compreender não apenas os produtos da investigação, mas o processo em si mesmo. Não obstante, no caso concreto do estudo em causa, a pesquisa centrar-se-á sobretudo na abordagem qualitativa, uma vez que a característica do estudo irá encaminhar a investigadora para as funções de descrever o que adveio da Prática Educativa Supervisionada (PES).

Como refere Bell (2004) “Os investigadores que adotam uma perspetiva qualitativa estão mais interessados em compreender as perceções individuais do mundo. (...) Procuram a compreensão em vez da análise estatística”

Desta forma, pretendemos observar os alunos no seu contexto e ambiente natural, e não medir estatisticamente o seu comportamento ou quantificar essa atitude em grande escala convertendo para uma população em geral. Contudo, fazendo ainda referencia ao autor acima referido, “(...) há momentos em que os investigadores qualitativos recorrem a técnicas quantitativas, e vice-versa”.

Poder-se-á concluir que a metodologia aqui mencionada é, assim, composta por um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que vão permitir rentabilizar os recursos humanos e materiais à disposição, dando ao mesmo

tempo a orientação necessária para percorrer e alcançar os objetivos pretendidos. No nosso caso socorremo-nos da observação direta e da recolha de dados para a nossa investigação, tendo em conta todas as limitações que decorrem de um estudo baseado num estágio pedagógico como é o que desenvolvi neste ano letivo.

3.3. O ESTUDO DE CASO

Pelas razões já invocadas e dada a sua dimensão em termos de investigação, também nos pareceu que o estudo de caso seria aquele que melhor se enquadraria neste estudo, dada a sua pertinência em se enquadrar um plano metodológico coerente. Segundo Yin, um estudo de caso, refere-se a “uma abordagem metodológica qualitativa de investigação apropriada para compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos fatores”(1994,p.13, apud Mckay, 2006).

Mckay (2006, p.71) complementa, e situa que o foco do estudo de caso “pode variar de um indivíduo para uma classe, uma escola ou uma comunidade inteira”. Neste caso concreto, o estudo incidiu sobre uma turma, no seu ambiente natural, e numa determinada escola e com a sua dinâmica própria.

3.4. TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS

Como em todo processo de investigação, a técnica de recolha de dados deve ser feita em função das questões de partida, do número dos sujeitos da amostra, assim como das condições onde a recolha de dados irá ser efetuada. A recolha de dados pode ser efetuada através de diversas técnicas, a saber: observação; análise documental; inquérito; entrevistas, etc... Das técnicas aqui apresentadas e tendo em conta ao nosso estudo, foram selecionadas as técnicas: Questionário e Observação.

Para se perceber um pouco em que diferem estas duas técnicas, tentaremos definir, de uma forma sucinta, cada uma delas, tendo em conta alguns autores.

No que diz respeito ao questionário, alguns autores referem que o mesmo é um instrumento amplamente utilizado e útil para a recolha de informação. Fornece dados estruturados, pode ser administrado sem a presença do pesquisador e é, muitas vezes, relativamente fácil de analisar. (Cohen, 2005).

O recurso ao questionário permite, o conhecimento de uma população enquanto tal: as suas condições e modos de vida, os seus comportamentos, os seus valores ou as suas opiniões; “(...) a partir de informações relativas aos indivíduos em questão”. (Quivy e Campenhoudt, 1995)

Tendo em conta a seleção das técnicas a utilizar fizemos uso de um questionário de respostas fechadas aos alunos, que serviram para testar adequadamente as hipóteses operacionais. Esta escolha pareceu-nos a mais adequada, pela possibilidade de verificar uma multiplicidade de dados e de poder proceder a variadas análises. É certo que este tipo de questionários levantam algumas questões pelo facto de limitarem a capacidade do inquirido de se expressar, podendo mesmo enviesar os resultados.

Os inquiridos foram instruídos para preencherem alguns campos com dados precisos, isto é, escolher as respostas que se afiguravam ir de encontro com o seu pensamento. As perguntas fechadas possibilitaram uma análise qualitativa dos dados, realizadas no ambiente natural, uma vez que esses dados foram predominantemente descritivos. Como já foi referido, um dos objetivos foi analisar e interpretar os dados relativamente aos vídeos visualizados como processo motivador no ensino e aprendizagem, em contexto de sala de aula. Ou seja, neste estudo pretendeu-se saber se o processo da visualização dos vídeos e a metodologia do professor foram eficazes para se obter o sucesso nas aprendizagens. Todo este processo tentou, no final, levar a um resultado que deveria, de uma certa forma, responder às questões de partida.

Enquanto professora investigadora, pretendi assim através da atuação em campo na PES obter dos inquiridos respostas aos questionários, e saber a sua opinião individual.

Já no que diz respeito à observação, esta é uma técnica de coleta de dados que utiliza os sentidos na obtenção de determinados elementos. Não consiste apenas em ver e ouvir mas determinar de uma forma perceptível, o objeto que se pretende observar. Neste caso utilizou-se não só o próprio vídeo como técnica através da qual o investigador obterá informações acerca do comportamento dos alunos mas também fotografias tiradas nas aulas.

A observação direta foi também aqui utilizada, uma vez que o investigador na sua ação direta conseguiu captar visualmente mensagens da atitude dos alunos aquando da concretização das atividades.

Chizzotti (2003) menciona que esta técnica é obtida através do contacto direto do pesquisador com o fenómeno observado, para captar as ações dos atores no seu ambiente natural. Por meio deste procedimento vai-se

conseguindo recolher uma variedade de fenómenos e características, que não se conseguiriam obter, por exemplo, caso se utilizasse a entrevista.

A técnica de observação utilizada foi a observação participante e direta durante a qual foram reunidos elementos, a partir do ambiente natural de uma Escola Pública de Ensino do 1º Ciclo, local onde foi efetuado o estudo investigação. Estas técnicas são de extrema importância na medida em que através delas se consegue captar uma variedade de fenómenos, características e situações a partir do ambiente natural no qual se encontra o objeto a ser observado.

Assim de uma forma breve, no quadro a seguir, discriminamos as técnicas por nós selecionadas para este estudo de investigação (Tabela 1).

Instrumentos de recolha de dados	Fonte	Dados Recolhidos
Observação participante e direta (registo vídeo e fotográfico)	Alunos	Durante a visualização dos vídeos verificar o comportamento do aluno e a relação vídeo-motivação na aprendizagem do Inglês.
Questionário estruturado - Respostas fechadas	Alunos	Perceção relativamente aos vídeos visualizados de uma forma geral.
Análise documental	---	Metas Curriculares; Plano Anual de Inglês-Agrupamento Escola; Planificações Realizadas pelo Investigador.

Tabela 1 – Síntese dos instrumentos.

Dada a natureza do estudo, procedeu-se de seguida à justificação dos instrumentos de recolha de dados através de inquérito por questionário e da observação participante e direta, tendo em conta a PES, no sentido de encontrar respostas às perguntas formuladas anteriormente.

Tendo em conta que o estudo seguiu uma abordagem qualitativa e no sentido de assegurar a fiabilidade do mesmo, decidimos recorrer aos

documentos da Planificação Anual da Escola onde o estudo foi concretizado (PES) relativamente ao Ensino da Língua Inglesa no 3º ano de escolaridade, ao documento das MC, aos questionários de respostas fechadas, às imagens captadas tanto no ambiente da sala de aula como gravadas em vídeo pelo próprio investigador, e à análise das planificações realizadas.

O questionário (Anexo 1) foi aplicado apenas a uma turma do 3º ano, da qual faziam parte, treze alunos, no final da PES. Fazendo referência a estes questionários salienta-se o facto de os mesmos abarcarem no seu conjunto uma serie de questões que compõem quase tudo o que foi realizado na PES. Uma vez que foram aplicados no último dia da PES, tivemos como objetivo abarcar todos os elementos (atividades e meios audiovisuais) utilizados nas aulas e que poderiam ser uteis, por precaução, para a investigadora e para a concretização deste plano de investigação. Pode-se verificar mais à frente que, dependendo da recolha de dados, irão ser referenciadas questões não de uma forma cronológica, mas aquelas que o investigador achou mais conveniente para o respetivo propósito e objetivo a demonstrar.

Assim, e para um melhor entendimento, o questionário - Parte A apresenta cinco opções de resposta fechada, nas quais os alunos tinham de selecionar: 1 Nada; 2 Pouco; 3 Mais ou Menos; 4 Bastante e 5 Muito. No que se refere ao segundo questionário- Parte D, este apresenta doze afirmações, nas quais haviam duas opções de escolha: Concordo e Discordo. Dentro destas frases, os alunos tiveram de selecionar as opções que melhor o identificavam em relação à aprendizagem do inglês.

A análise dos resultados obtidos verificar-se-á através de um processo simples, ou seja, o que o investigador pretendeu com os questionários em geral, foi obter dos alunos apenas opiniões individuais, dado que as crianças nesta idade são sinceras nas suas respostas. Aqui não houve intromissão da

parte do investigador para que não houvesse interferência nas opiniões dos alunos. No final foram ainda aplicados outros questionários com resposta fechada, de forma a poderem selecionar, para além do vídeo, outros materiais que também gostaram.

Serviram ainda para este estudo, a análise dos documentos orientadores do Agrupamento nomeadamente a Planificação Anual da Escola assim como outros já mencionados anteriormente.

Ainda relativamente à técnica de Observação Participante (Figuras 1 e 2; Anexo 4), de referir que as observações foram registadas através de vídeo e fotos realizadas pelo próprio investigador. Através destas conseguiu-se observar o comportamento dos alunos quando estes observavam o vídeo, em contexto da sala de aula, no seu ambiente natural. Segundo Bell (2004, p.164) o investigador pode “observar e registar da forma mais objetiva possível e em interpretar depois os dados recolhidos”.

Afonso (2005, p.91) menciona que uma observação só é autêntica quando não se limita à informação obtida através dos sujeitos em causa. Nas Figuras 1 e 2, em termos empíricos, demonstram a técnica de recolha de dados - Observação Participante (OP), a qual permite obter uma visão mais alargada da informação a recolher.



Figura 1 – Captação em vídeo da Observação Participante (OP)



Figura 2: Visualização do vídeo: *What's in your school bag?* (OP)

Assim, a observação foi inicialmente registrada em vídeo, técnica de recolha de dados, e posteriormente completada com a Grelha de Observação global da turma (Tabela 2). A Observação foi realizada de forma a não influenciar a turma.



Grelha de Observação: Turma 3º D

TEMA: The School Objects

Visualização do vídeo: What's in your Bag?

Registo de Observação

Descrição do comportamento

No primeiro contacto com o vídeo:

De maneira geral, todos os alunos apresentavam-se bastante concentrados e interessados, assimilando todo o seu conteúdo. Tendo observado que apenas dois alunos estavam distraídos.

Numa segunda visualização:

Os alunos participaram ativamente, cantando o vocabulário relacionado com School Objects, que era apresentado ao longo do vídeo.

Os dois alunos que pareciam não ter interesse inicial, ao ouvirem os colegas a cantar levou-os também a participar.

Parâmetros-chave	- Concentração; - Distração; - Participação.
Observador	Teresa Vaz

Tabela 2 – Grelha de Observação Participante (OP): Visualização de um vídeo.

Este processo de investigação tenta sobretudo responder de forma holística e num determinado contexto (sala de aula) às questões de investigação formuladas. A observação do comportamento foi global e não individual, por questões de confidencialidade dos nomes dos alunos.

De acordo com Yin (2005), o que nos interessa para este estudo, é investigar um fenómeno dentro de um contexto extremamente limitado de variáveis, uma vez que o número de questões foram distribuídas apenas ao número dos sujeitos inquiridos.

De forma a contextualizar a nossa pretensão para este caso específico, o principal objetivo foi de tentar perceber a correlação entre vídeo e motivação na aprendizagem - não houve pretensão de medir estatisticamente a motivação dos alunos, apenas verificar opiniões e comportamento dos mesmos em relação aos vídeos em língua inglesa. Por esta razão, não houve uma recolha significativa e duradoura que me permitisse chegar a um resultado mais sólido, dado o estudo ter sido limitado apenas à turma e num curto espaço de tempo, no âmbito da PES.

Sublinho que as perguntas realizadas nos questionários foram formuladas de acordo com a idade dos alunos, de forma a obter informações que permitiriam responder às questões colocadas no início deste trabalho.

4. **A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA (PES)**

A PES, considerada estágio, é uma componente curricular obrigatória para todos os alunos do Mestrado de Ensino de Inglês 1º ciclo do Ensino Básico. É uma das fases importantes na vida de um estudante, uma vez que é a sua oportunidade de poder articular a teoria com a prática. Conforme considera Gonçalves e Pimenta (1990),“(...) a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará”.

Também, Alarcão (1996) partilha desta opinião, referindo que o estágio deve ser considerado tão importante como os outros conteúdos curriculares, pois ajuda os futuros professores a relacionarem a teoria à prática. É, pois, mais do que uma formação, na medida em que se estabelece um processo entre aqueles que ensinam e aqueles que aprendem.

Assim, tanto a PES como qualquer projeto quer tenha uma componente prática ou teórica obriga-nos a refletir. O nosso desempenho num determinado contexto, atividade e momento, pode ser um elemento importante para a nossa evolução enquanto indivíduos e profissionais.

Outros autores, BARREIRO e GEBRAN:

“(...) articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autónomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenómenos e às contradições vivenciadas.” (2000,p.22)

A formação constante de professores é uma mais-valia no sentido de se atualizarem e adquirirem melhores conhecimentos e estratégias que vão ao encontro da realidade dos alunos para que estes se sintam cada vez mais motivados para a aprendizagem. Estas formações não nos permitem apenas

adquirir novos conhecimentos e métodos de ensino mas ainda nos leva a sermos investigadores dentro da própria prática. Assim, o estágio e reflexão constantes são os momentos mais apropriados que um professor poderá ter para extrair benefícios e lições das suas práticas. O professor, dentro do contexto onde ensina, conseguirá realizar a sua própria investigação no sentido de tentar obter através da investigação os resultados pretendidos. Através da tentativa-erro, ele conseguirá verificar e estudar a melhor estratégia a aplicar dentro da sua sala de aula.

Esta parte do relatório incide sobre a PES que decorreu entre 20 de outubro de 2017 a 19 de janeiro de 2018. Inicialmente faremos referência ao estudo de caso que teve lugar no contexto educativo onde a PES foi realizada. Seguidamente serão abordadas as metodologias, recolha e análise de dados do estudo. De seguida, serão apresentadas duas atividades na promoção da motivação, referentes a duas unidades didáticas distintas, realizadas com as diretrizes das MC, do Plano Anual do Agrupamento e as recomendações explícitas da professora cooperante. A primeira atividade, intitulada “Let’s Role Play” e a segunda “Me and My Family”, ambas gravadas em vídeo.

Finalmente direcionamo-nos para a conclusão do trabalho, na qual será extraída toda a conclusão do estudo realizado e devidamente documentada com os resultados obtidos.

4.1. ESTUDO DE UM CASO EM CONTEXTO DE P.E.S.

“O desenvolvimento efetivo do plano do currículo (...) depende da capacidade dos professores para adotarem uma atitude investigadora em relação ao seu próprio modo de ensinar. (...) para examinar com sentido crítico e sistematicamente a própria atividade prática”. (Stenhouse, 1984)

Os professores devem refletir constantemente sobre a sua prática. Só assim conseguem desenvolver estratégias que melhor se adequem à faixa etária da sua docência. Nesse sentido, a investigação em campo, a observação das aulas e as planificações das regências serão um meio para atingir um fim.

Qualquer projeto quer tenha um cariz prático ou teórico leva-nos a refletir sobre o nosso desempenho num determinado contexto, atividade e momento. É importante focalizarmo-nos no nosso desempenho próprio sendo que este é um elemento chave para a nossa evolução enquanto indivíduos e profissionais.

Ser professor de Inglês no 1º ciclo, supera em larga escala qualquer desafio, no campo da educação, e ser professor de línguas parece-me ser bem mais complexo do que possa aparentar, quando analisado sob um olhar atento. Esta posição faz-me refletir sobre o contexto profissional na área da educação atual, e que estratégias adotar para motivar os alunos para que a aprendizagem seja significativa.

Uma das muitas competências que o professor atual, no ensino da língua inglesa deve ter também em conta, será, conforme já referido, o de dominar minimamente as novas tecnologias de informação que levarão não só os professores como os alunos a transporem as barreiras não só linguísticas como culturais.

Depois da revisão da literatura, e de ter referido alguns autores relacionados com tema deste projeto, pretende-se agora abordar os passos da investigação que nos levarão aos resultados pretendidos.

O facto de ter considerado, por experiência própria, que o vídeo é um recurso estimulante e motivador na transmissão de conhecimento, fez com que eu me debruçasse sobre este tema.

Ficou ainda demonstrado anteriormente, que os professores têm de alterar a sua prática tradicionalista para uma prática mais atual, e que vá de encontro a um ensino mais centrado nos alunos, pelo facto de estes terem nascido na era digital.

Segundo Quintas (1998), o estudo de um caso pode ajudar o professor não só a desenvolver estratégias e métodos”, como ainda “propiciar técnicas e instrumentos de análise da realidade, assim como forma de recolha de dados”, além disso poderão levá-lo a um caminho com a possibilidade de transformar e melhorar a sua prática educativa.

Esta investigação vai ser realizada pela própria investigadora no ambiente natural da amostra, objeto de estudo. Assim, foi selecionado como método, o Estudo de Caso.

Torna-se importante antes de prosseguir o estudo, fazer a caracterização do contexto onde este foi realizado, o qual se afigurou ser importante na minha evolução uma vez que me deu a oportunidade de colocar em prática, todo o meu saber, e executar o meu plano investigativo.

4.2. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO E DA ESCOLA EB1/JI DA TORRINHA

A escola EB1 da Torrinha localiza-se na freguesia de Cedofeita, na rua da Torrinha, situada no agrupamento de freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória, no Porto. Esta insere-se no Agrupamento

de Escolas Rodrigues de Freitas (AERF), criado em 2008, tendo sido considerado um mega agrupamento pela sua dimensão, e pelo facto de agregar mais cinco estabelecimentos, nomeadamente, a Escola Básica de Miragaia, a Escola Básica/Jardim de Infância da Bandeirinha, a Escola Básica/Jardim de Infância de Carlos Alberto, a Escola Básica/Jardim de Infância de S. Nicolau, e a própria escola sede, a Escola Básica e Secundária Rodrigues de Freitas.

A escola é constituída por um único edifício de dois andares. No piso térreo encontra-se um Hall de entrada, com uma secretária para as assistentes operacionais, assim como placards para exposição de trabalhos realizados pelos alunos. Neste mesmo local, podem-se encontrar ainda elementos decorativos, dependendo da festividade do ano, assim como, informações a serem transmitidas aos Encarregados de Educação. Encontra-se ainda uma sala de atendimento aos pais ou outro tipo de reuniões. Além de salas de aulas existe um refeitório com a capacidade para 168 alunos, uma cozinha, uma biblioteca onde se pode encontrar algum material lúdico e didático.

No segundo andar encontra-se um gabinete de coordenação, um gabinete de educação especial, um gabinete de apoio educativo, uma sala de assistentes operacionais, quatro salas de aulas e uma sala de informática com alguns computadores. Em quase todas as salas se pode recorrer a ferramentas audiovisuais.

Relativamente ao espaço exterior, a escola goza de uma situação privilegiada no que se refere à localização e fáceis acessos entre a Avenida da Boavista e o centro da cidade do Porto. A estação do Metro, Carolina Michaelis, veio facilitar ainda mais esse acesso.

A sala onde realizei a PES encontra-se no segundo piso. É uma sala bastante ampla e dispõe de mesas alinhadas para que o professor tenha uma visão global de todos os alunos. A sala, com o número 5, é relativamente espaçosa, dispõe

de grandes janelas que permitem a entrada da luz natural. O quadro ainda é de giz e para se projetar qualquer vídeo tem de se recorrer a um projetor e um pano branco, que foi colocado do lado esquerdo do quadro. O computador funcionou sempre e devo referir que em momento algum tive ausência de internet nas minhas aulas. Consegui em todas as aulas colocar vídeos e usar outras ferramentas, como o PowerPoint.

4.3. A TURMA

A turma do 3.º ano, da EB1/JI da Torrinha, foi onde realizei a minha PES. Inicialmente era constituída por doze alunos, passando posteriormente, em janeiro para treze alunos. As suas idades variam entre os oito e nove anos, sendo que quatro são do sexo masculino e nove do sexo feminino (Gráfico 1 e 2).

A grande maioria são alegres, comunicativos e interessados. Gostam de trabalhar em grupo e ajudam-se mutuamente. Através da minha observação, realizada no início da PES, pude verificar que todos os alunos aderiam com satisfação a todos os trabalhos por mim solicitados (Figura 3). Por esta razão não tive qualquer preocupação, aquando da lecionação das minhas aulas. Conforme tive a oportunidade de verificar e demonstrei, quer em vídeo, quer noutras atividades realizadas por mim, revelaram estar sempre recetivos tanto a trabalhar em grupo como individualmente. No geral, todos mostraram interesse por qualquer tipo de atividade.

Foi notória a motivação que nutriam pela língua Inglesa, pelo facto de a professora cooperante ter exercido neles esta força de aprendizagem. Esta

atitude impôs-me uma maior responsabilidade, de fazer continuar nos alunos esta motivação que eles já tinham. Assim, tendo em conta o perfil de cada aluno, porque a professora os deve ver como conjunto, mas ter em conta que todos eles são seres únicos e com aprendizagens diferentes, a mestranda foi perseverante no sentido de os motivar.

A interação entre Aluno-Professor e Aluno-Aluno foi tida sempre em conta e dada esta afetividade, que se verificou ser recíproca, o professor pretendeu levar conhecimento aos alunos e ir ao encontro das suas necessidades tendo em conta o seu perfil de “aluno do séc. XXI”.



Figura 3 – Um momento da PES.

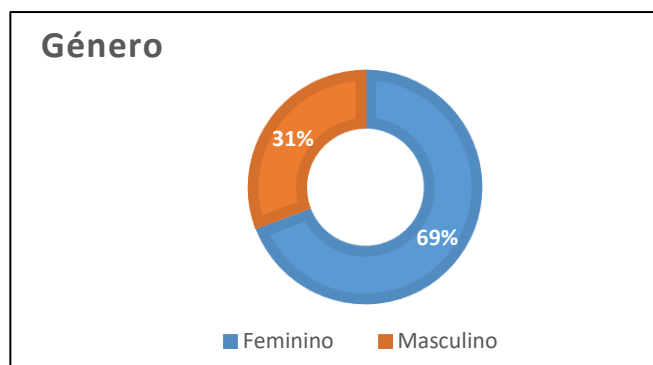


Gráfico 1 – Distribuição dos alunos por género.

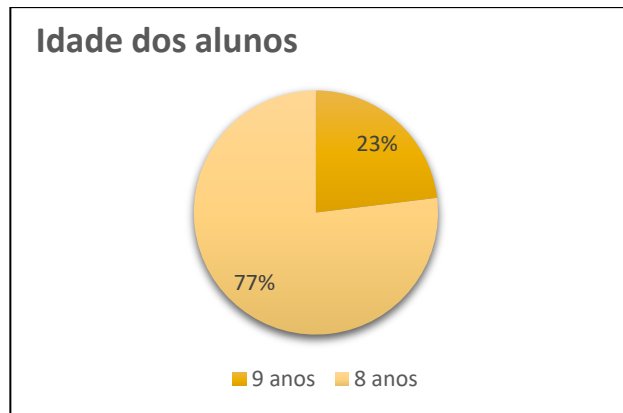


Gráfico 2 – Distribuição dos alunos por idade.

Tendo em conta que cada aluno é um ser individual, já referido, na observação, tivemos a preocupação de fazer uma caracterização dos alunos e suas necessidades para poder adequar e diversificar as estratégias que melhor se adequassem ao objeto-alvo.

4.4. RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS

Interessa referir que se procedeu aos trâmites formais para a recolha de imagens através da gravação em vídeo e fotografias retiradas em contexto de sala de aula. Para isso foi enviada, com o conhecimento da Professora titular e Professora cooperante, uma autorização para cada um dos encarregados de educação. Apenas um encarregado de educação não permitiu a captação de imagem do seu educando. Posteriormente, procedeu-se à recolha de dados através das técnicas anteriormente referidas.

O questionário contou com questões de resposta fechada e foi realizado no final da PES com o objetivo de abarcar todos os vídeos, quer visualizados do Youtube, quer aqueles gravados pelo investigador. Tivemos o cuidado de fazer um pré-teste antes de os distribuir, o qual consistiu em escrever no quadro a palavra Motivação. Devo referir que esta palavra já era do conhecimento de alguns alunos, e aqueles que a desconheciam, o investigador solicitou àqueles que sabiam para esclarecerem os colegas.

Outras indicações e esclarecimentos foram tomadas em consideração as opções: Nada, Pouco, Mais ou Menos, Bastante e Muito, assim como as palavras: Concordo e Discordo.

Os questionários foram distribuídos pelos treze alunos, os quais apenas tinham que referir a idade e não os nomes, tendo desta forma o investigador, por opção, pretendido garantir o anonimato dos inquiridos e respetivas respostas.

As perguntas constantes nos questionários foram concebidas com o objetivo de obter dos alunos uma opinião sobre a visualização dos vídeos em contexto de sala de aula, as quais no final nos irão dar uma ideia sobre a motivação dos alunos. Estas foram as que percecionei serem as melhores, tendo sempre em

conta o fator idade e o alvo da amostra do estudo. Refiro que foi pretensão minha colocar nos dois questionários perguntas com o mesmo sentido, de forma a tentar obter dos alunos uma resposta mais fiável.

Relativamente à parte A do questionário foram seleccionadas três questões realizadas aos alunos sobre a visualização de vídeos em contexto de sala de aula (Gráfico 3 ao Gráfico 5; Anexo 2).



Gráfico 3 – Respostas dos alunos ao ponto 3 da parte A do questionário.

Com base no Gráfico 3, verificou-se que houve um resultado bastante satisfatório, uma vez que as opções Bastante, e Muito foram as mais seleccionadas.



Gráfico 4 – Respostas dos alunos ao ponto 4 da parte A do questionário.

Relativamente ao ponto 4, “Gosto de ver vídeos na sala de aula”, a resposta mais frequente dos alunos foi Muito, seguida da resposta Mais ou Menos e, por fim Bastante (Gráfico 4).

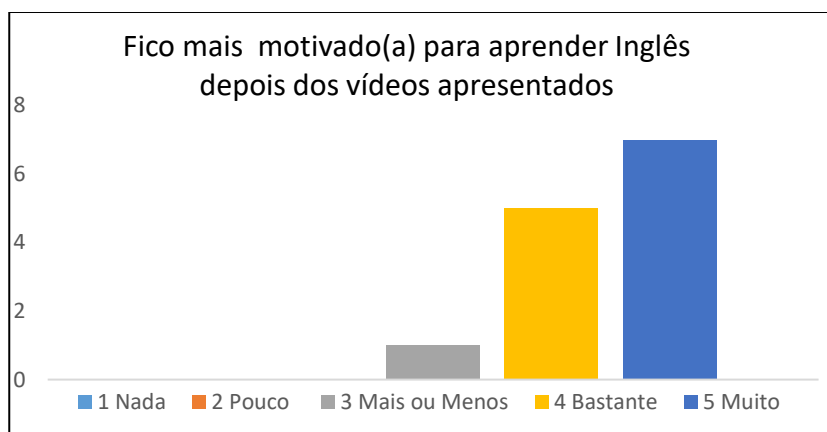


Gráfico 5 – Respostas dos alunos ao ponto 5 da parte A do questionário.

Tendo em conta o ponto 5, “Fico mais motivado(a) para aprender inglês depois dos vídeos apresentados”, a resposta foi dada de uma forma consciente, uma vez que os alunos tinham conhecimentos da palavra motivação, conforme já mencionado. Assim, a análise leva-nos a compreender que apenas uma pequena parte das respostas se direcionaram para a opção de Mais ou Menos, enquanto as respostas Bastante e Muito foram as frequentes (Gráfico 5).

No que se refere à parte D do questionário, também de resposta fechada, os alunos tiveram de selecionar, Concordo e Discordo (Anexo 3). De todas as questões presentes no questionário foram selecionadas seis questões (Gráfico 6 ao Gráfico 11).

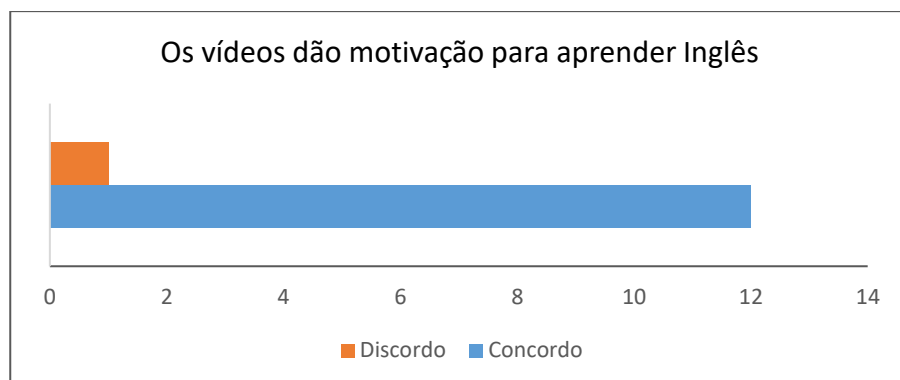


Gráfico 6 – Respostas dos alunos ao ponto sobre a motivação

O Gráfico 6 demonstra que uma grande percentagem de alunos concorda que os vídeos dão motivação para aprender Inglês.

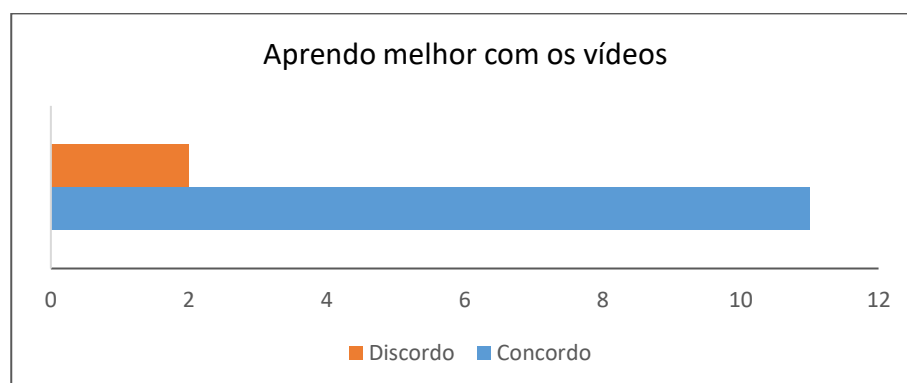


Gráfico 7 – Respostas dos alunos ao ponto sobre a aprendizagem.

Após a análise dos dados presentes no Gráfico 7, podemos inferir que, na sua própria representação, os alunos aprendem melhor com os vídeos, em contexto de sala de aula.

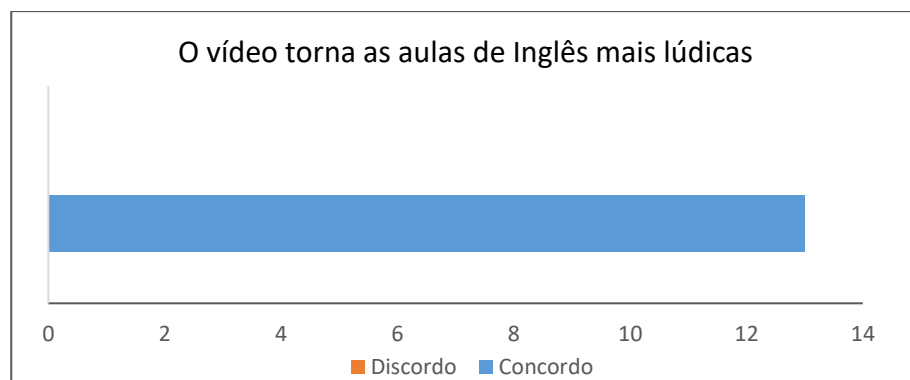


Gráfico 8 – Respostas dos alunos ao ponto sobre o vídeo nas aulas de inglês.

As respostas dos alunos à questão “O vídeo torna as aulas de inglês mais lúdicas” demonstrou que a reprodução de vídeos é uma mais-valia na aprendizagem do inglês. Todos os alunos concordaram com a questão colocada (Gráfico 8).

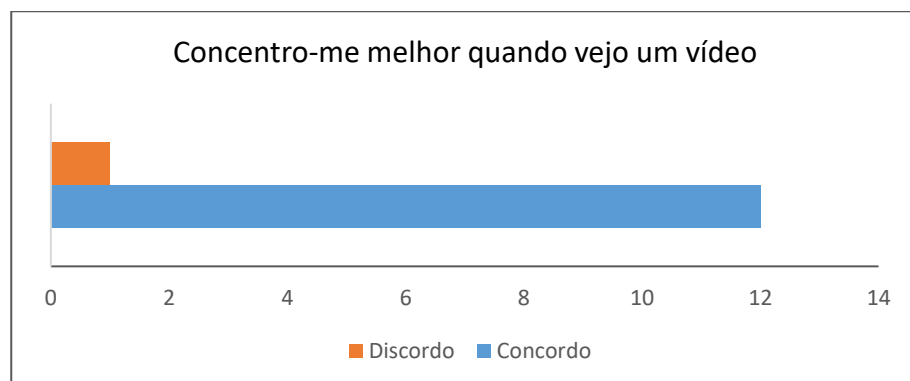


Gráfico 9 – Respostas dos alunos ao ponto sobre concentração.

Relativamente à questão “Concentro-me melhor quando vejo um vídeo”, a opção Concordo teve um maior número de respostas em comparação à opção Discordo (Gráfico 9).

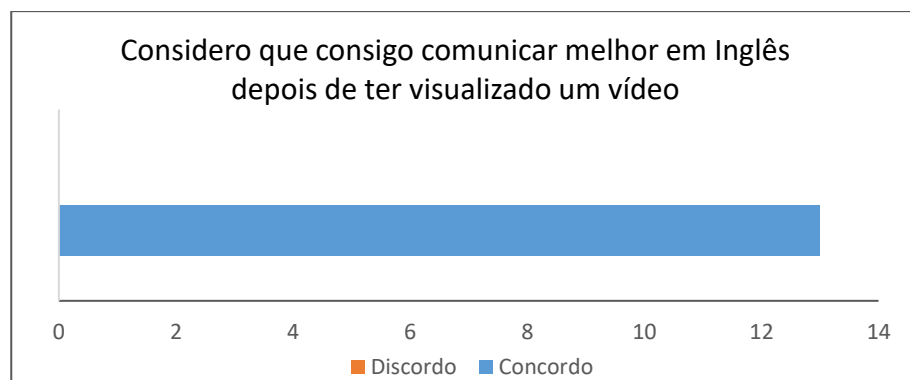


Gráfico 10 – Respostas dos alunos ao ponto sobre a comunicação.

O Gráfico 10 demonstra que todos os alunos concordam, que a visualização de um vídeo lhes facilita, posteriormente, a comunicação em inglês.

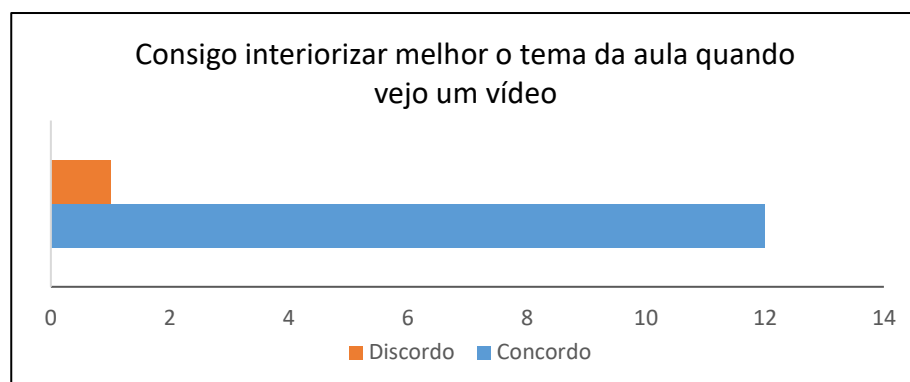


Gráfico 11 – Respostas dos alunos ao ponto sobre aquisição do tema abordado durante a aula.

A maioria dos alunos concordam que os vídeos podem facilitar na sua compreensão/aquisição do tema abordado durante a aula (Gráfico 11).

Para além dos vídeos, outros materiais/atividades foram utilizados em sala de aula. O objetivo da sua aplicação foi tornar as aulas ainda mais diversificadas. De forma a avaliar a opinião dos alunos sobre esses materiais/atividades, realizou-se um questionário composto pelas opções Sim e Não.

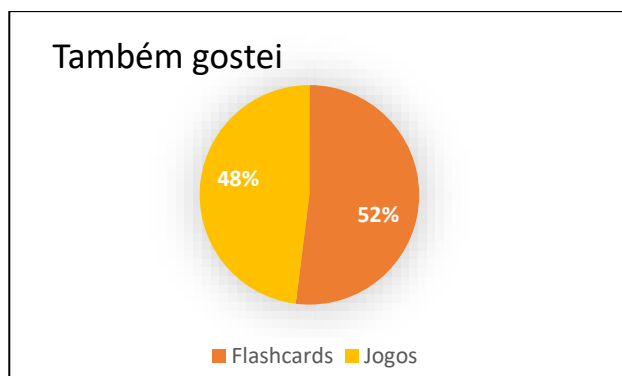


Gráfico 12 – Opinião dos alunos sobre outros materiais utilizados em sala de aula.

Os materiais adicionais mais utilizados foram os *flashcards* e jogos. O Gráfico 12 indica que a opinião dos alunos foi semelhante para ambos os materiais.

Retomando o tema sobre os vídeos, demonstraremos de seguida de que forma, a investigadora os utilizou na sua pedagogia como forma de motivação para os alunos.

Conforme dito anteriormente a motivação dos alunos depende também da forma como os professores os motivam. Assim, é importante para este plano de investigação saber de que forma, demonstrando Boas Práticas, o professor atuou nas suas aulas aquando da PES.

5. ATUAÇÃO PEDAGÓGICO-DIDÁTICA

“I hear and I forget, I see and I remember, I do and I understand”.

(Provérbio Chinês)

Este provérbio expõe o quanto é essencial que, em educação, o professor proporcione aos seus alunos um ambiente de aprendizagem significativa, onde eles possam não apenas ouvir mas também ver e participar acima de tudo. Foi este critério que pretendi aplicar em todas as minhas aulas, e fazer algo que permitisse aos alunos ser um elemento ativo na sua própria aprendizagem.

Como Piaget (1970) uma vez referiu, “O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas, e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram”. Poder-se-á dizer que o professor é o melhor exemplo, que um aluno pode ter, e aquele que lhe poderá dar motivação.

Quanto às planificações, bastante importantes nas ações pedagógico-didáticas tive o cuidado de seguir as indicações dos documentos já referidos anteriormente, alguns dos quais disponibilizados pela Professora cooperante. Estes documentos serviram como se de um de um livro de instruções se tratasse, para que pudesse executar as planificações e os tópicos a ter em conta no ensino e aprendizagem da língua inglesa. Tive em conta que o ensino de uma língua estrangeira nesta faixa etária deve fazer prevalecer a oralidade, “Speaking”, mas não descurei as outras competências: “Listening”, “Reading” e “Writing”, assim como o léxico e a gramática, conforme se pode verificar nas atividades a seguir referenciadas assim como em todas as unidades didáticas realizadas.

Sendo a planificação um instrumento que qualquer docente deve colocar à sua disposição para a determinação dos objetivos a alcançar e, antecipar possíveis problemas, (ainda que todos os docentes a façam de formas diferentes) desenvolvi a minha de forma a adequar eficazmente as suas diferentes componentes às situações concretas de ensino e aprendizagem. Geri estratégias, atividades e recursos, tanto nos processos individuais, como nos coletivos de aprendizagem.

A planificação fez-me passar por um processo de reflexão e tomadas de decisão que me levaram a influenciar o sucesso do meu trabalho nas aprendizagens que eu pretendia proporcionar aos meus alunos. Ao planificar cada atividade tive em conta, não só os objetivos, como pretendi chegar a uma resposta para o estudo realizado, assim como as competências a desenvolver, dirigindo-as essencialmente ao objeto-alvo, os alunos.

Tentei criar uma articulação entre os tópicos e a didática de forma a haver uma continuidade, uma sequencialidade e naturalmente a uma participação positiva e ativa por parte de todos os alunos no processo pedagógico.

Quanto ao planeamento das aulas, apliquei uma vez mais os conhecimentos adquiridos em Unidades Curriculares anteriores, como a Psicologia, Metodologias para o Ensino de Inglês inserindo ainda as melhores práticas tendo em conta as capacidades dos alunos nesta idade.

Os conhecimentos adquiridos também em Multimédia permitiram-me desenvolver a criatividade e a tirar o melhor partido do vídeo não só em termos do Youtube, como na construção/edição de videogramas para posterior apresentação à turma, de forma a mostrar o desempenho (motivação e oralidade) dos alunos.

Para que pudessem desenvolver a oralidade organizei primeiramente um diálogo “Role Play” para os alunos representarem em ambiente real, com os

objetos da sala e em grupo. Procurei envolver todos os alunos no seu processo de ensino e aprendizagem, onde aprenderam a respeitar-se uns aos outros, na sua diferença e tempo de aprendizagem, direcionando-os em educação para a cidadania. Posteriormente foi realizado um trabalho individual, com a apresentação da Família de forma a adquirem autonomia. Cada aluno teve a oportunidade de apresentar a sua própria família, em frente à turma (Anexo 5).

5.1. ATIVIDADES REALIZADAS COM VÍDEO NA PROMOÇÃO DE MOTIVAÇÃO NO ENSINO/APRENDIZAGEM DO INGLÊS 1º CICLO.

De todas as aulas lecionadas, gostaria de destacar aqui duas atividades já referenciadas e retiradas de unidades didáticas distintas, tendo em conta o seu conteúdo. A semelhança encontra-se no facto de ambas terem sido gravadas em vídeo, na sala de aula.

Como forma de demonstrarmos o que foi realizado, tendo em conta não só as boas praticas como uma aprendizagem significativa, na promoção da motivação no ensino e aprendizagem da língua Inglesa, gostaria ainda de salientar que, nas duas foi articulada a vertente da pragmática da comunicação com conteúdos formativos, para além de instruir, educar e formar o aluno como pessoa e cidadão.

Tentarei de forma sucinta, descrever um conjunto de atividades mais significativas da minha prática pedagógica que mais se relacionam com o tema integrador de investigação e que são, afinal de contas, aquelas em que mais me revejo, porque são as mais motivadoras

5.1.1. Let's Role-Play

Unidade Didática 1- "School Objects"

Vídeo: "What's In your Bag?"

Atividade: "Let's Role-Play "

Esta Unidade Didática (UD), a primeira da PES, foi planejada tendo em conta uma sequência de seis aulas, com uma duração de 60 minutos cada uma. Os aspectos relativos à temática encontram-se contemplados nas MC (2014). As aulas foram ainda planejadas segundo os domínios de referência apresentados em português e em inglês pela seguinte ordem: Domínio Intercultural/ Intercultural Domain; Léxico e Gramática/Lexis and Grammar; Compreensão Oral/Listening; Interação Oral/Spoken Interaction; Produção Oral/Spoken Production; Leitura/Reading e Escrita/Writing.

Todas as aulas foram organizadas de forma a terem um fio condutor. Além disso, estas aulas foram planejadas com o objetivo explícito de privilegiar o uso do vídeo para verificar a motivação dos alunos, não tendo descurado as atividades de leitura, escrita e interação entre os pares a nível da oralidade.

Assim, depois de uma seleção de vídeos, aquele que melhor se enquadrava nos meus objetivos foi: "What's In your Bag?". Para além de comportar o essencial para o meu objetivo, este contém também imagens com cores bastante atrativas, com movimento, e uma canção que permite a repetição do vocabulário e estruturas simples.

O vocabulário a ser introduzido englobava as temáticas dos objetos da escola (ruler, pen, pencil, rubber, sharpener, glue, pencil case, scissors, book, notebook), bem como as estruturas relativas à utilização do verbo *to be*: "What's this?-This is a pen.; What's in your bag?- It's a/an; or Is it a/an---?".

Depois da visualização do vídeo, solicitou-se aos alunos que dissessem quais os objetos da escola que tinham sido referidos no vídeo. Como mostra a Figura 4, depois da visualização do vídeo, todos os alunos com os dedos no ar, tinham vontade em responder, creio que evidencia bem a motivação dos alunos e a aprendizagem que fizeram.



Figura 4 – Exploração de vocabulário depois da visualização do vídeo.

À medida que iam acertando, a professora ia colando no quadro os respetivos flashcards. No final, depois de todos os alunos referirem todo o vocabulário, a professora apontando para as imagens, solicitava a cada aluno, o seu significado em Inglês e respetiva repetição da palavra. Todos os alunos participaram ativamente ultrapassando as minhas expectativas, por ter verificado que todos tinham aprendido rapidamente.

A aprendizagem do vocabulário e respetiva estrutura foi o fio condutor para a realização de um diálogo (4ª e 5ª aula), que intitulei de “Let’s Role-Play”. A motivação para esta atividade foi o facto de ter verificado o quanto os alunos gostaram do vídeo “What’s In your Bag?”, e o facto de eles cantarem a canção do mesmo e participarem ativamente aquando da sua visualização (Anexo 6).

Transferi para um PowerPoint as personagens aí contidas e que os levariam a fazerem uma conexão do vídeo para a atividade que iria ser realizada (Figura 7). Além de terem adquirido o vocabulário, houve sempre um fio condutor para que este diálogo se realizasse. Escrevi, por isso, um diálogo, no qual centrei a utilização das estruturas frásicas de pergunta e resposta que também se encontravam no vídeo, e ainda como forma de contextualizar tudo aquilo que tinha sido aprendido. Esta atividade iria dar-lhes a oportunidade de experienciarem e falarem a língua inglesa em tempo real com os colegas, uma situação do dia-a-dia.

A fim de exemplificar aos alunos como a atividade iria ser realizada, solicitei a colaboração do meu par pedagógico, para lermos esse diálogo do Power Point (Figura 5 e 6).

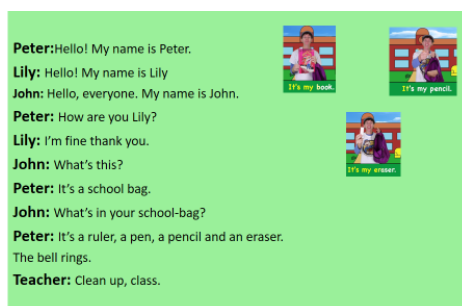


Figura 5 – PowerPoint: exemplo do diálogo para Let's Role-Play.



Figura 6 – PowerPoint das personagens do vídeo e exemplo do diálogo para o Role-Play.

Depois de todos os alunos terem também lido o diálogo, que a professora estagiária fez questão, para exercitarem a leitura, e ao mesmo tempo direcioná-los para o Role-Play, o passo a seguir foi o de dividir a turma em quatro grupos de três alunos. Nesta altura a turma era composta por apenas doze alunos, por isso foi fácil a divisão dos grupos. Para minha admiração, todos os alunos conseguiram ler o diálogo e mostraram-se radiantes por saberem que iam realizar um diálogo entre eles, e ainda, que iriam trabalhar em grupo.

Seguidamente, distribuiu-se por todos os alunos, uma atividade em papel, com o diálogo, com espaços livres para os alunos preencherem, de acordo com a preferência de cada um, isto é, se pretendiam falar de “school bag” ou “pencil case”, assim como os objetos da escola que mais gostavam. Esta situação iria também determinar a criatividade de cada grupo.

Verificou-se ainda, na execução desta atividade, a motivação dos alunos pelo facto de todos os grupos se terem entretido (Anexo 4).

Esta atividade foi de tal forma positiva e bem recebida pela parte dos alunos, que no final da aula levaram as folhas para o recreio para praticarem o Role-Play (diálogo), que iria ser realizado na semana seguinte.

A Figura 7 é um exemplo da atividade escrita de um dos grupos. Com este “Role-Play” os alunos praticaram a leitura, a escrita, bem como a oralidade estando a professora atenta a possíveis erros de escrita. O trabalho de grupo foi realizado com sucesso. Para que a professora verificasse se esta atividade foi de encontro às expectativas dos alunos, foi ainda solicitado que no final da folha da atividade, seleccionassem, “Like” ou “Don’t like”. Como se pode verificar, todos os grupos seleccionaram a opção “Like”.

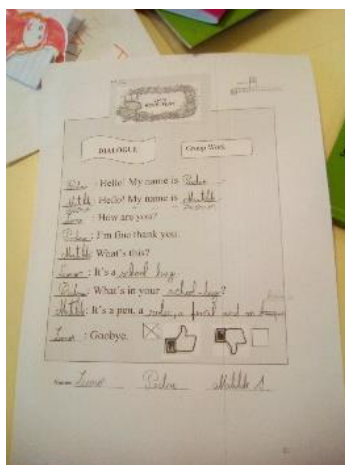


Figura 7 – Exemplo da atividade: Trabalho de um grupo de alunos, para o Role-Play.

Depois de todos os alunos terem praticado entre eles e posteriormente com a orientação da professora estagiária, procedeu-se à realização do diálogo, incentivando a oralidade dos alunos (Figuras 8 e 9). Como facilmente se pode observar pelo rosto dos alunos, todos os grupos se encontravam motivados nesta aprendizagem com significado. Aproveitei este Role Play para que fosse também visto pelo Supervisor, convidado a evidenciar todo este meu trabalho e a motivação da aprendizagem dos alunos em Inglês. Esta atividade do Role Play creio que a posso considerar como boa prática, uma vez que foi desenvolvida a partir da visualização de um vídeo e a partir do qual também foi possível criar com criatividade uma atividade complementar para os alunos utilizarem a língua inglesa num tema, em contexto real da sala de aula.

Esta atividade foi propositadamente gravada em vídeo, para servir como técnica de recolha de dados para o meu estudo. Da minha Observação Direta (Anexo.5), constatei também que estes alunos perante este diálogo trabalharam o respeito pelo Outro, na medida em que no início, aquando do primeiro grupo “atuar”, verifiquei que aqueles que estavam a assistir ficavam

sem interesse para ver os colegas. Após algumas chamadas de atenção, tendo eu mostrado um flaschcard – “Respect”, intervi na aula perguntando se sabiam o seu significado. Um dos alunos traduziu informando o seu significado e posteriormente falou com os colegas. A partir daí verificou-se pela parte dos alunos um maior respeito pelos colegas que estavam a representar.

Como forma de conclusão, verificou-se que o “Role Play” é um dos processos que motiva a aprendizagem dos alunos na língua estrangeira levando-os ainda a adquirir uma serie de competências e acima de tudo transpor barreiras de comunicação e interação com os restantes elementos do grupo que até ali não conseguia.

Hardwick, British Council, afirma que:

“The more you expose your students to the target language, the better. Occasionally, speaking English may be necessary, but a lot of the time, it is not. Immersing your students in the target language helps them use it more independently and this can lead to increased confidence and better vocabulary.”(2015)

Assim, a gravação deste diálogo em vídeo foi, para mim, uma importante forma de exposição à língua inglesa na qual procurei envolver todos os alunos e com o objetivo de exercitar a sua oralidade promovendo o respeito mútuo, direcionando-os numa educação para a cidadania.



Figura 8 – Grupo a realizar o Role Play utilizando o *Pencil case* para representarem.



Figura 9 – Grupo a realizar o Role Play utilizando o *School Bag*

5.1.2. Me and my family

Unidade Didática 2- “Me and My Family”

Vídeo: “The Family Song “

Atividade: “This is My Family”

Esta Unidade Didática foi dedicada à família, a qual veio fazer sentido depois das férias do Natal. Foi por mim denominada- “*Me and My Family*” dentro da qual estão inseridas as últimas regências para finalizar a PES.

Para tirar também partido do tema do nosso projeto, pensei utilizar novamente o vídeo, o qual incidiu sobre duas vertentes pedagógicas: por um lado a vertente de transmissão de conteúdo (o vídeo do Youtube), por outro a vertente informativa para o observador.

Todos os recursos utilizados se encontram em anexo neste relatório e são bem elucidativos da importância que assumiram os audiovisuais em todo o processo de ensino e aprendizagem, pelo que nos coibimos de fazer aqui

descrições fastidiosas que já foram apresentadas no relatório de auto e hetero-avaliação.

6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tal como enunciado desde o início, pretendemos utilizar como tema enquadrador de investigação deste relatório o potencial motivador do vídeo nas práticas pedagógicas do professor de inglês. No nosso estudo de caso, utilizámos questionários aplicados aos alunos e fizemos observação direta e participada de todo o processo, no sentido de apurarmos se, de facto, os alunos se sentiram mais motivados para as aprendizagens e se essas aprendizagens foram mais eficientes.

Durante a observação em aula gravada em vídeo sobre o tópico – “The School Objects” - foi possível constatar, tendo em conta os parâmetros (Distraem-se com facilidade; Concentrados; Participam ativamente), o seguinte:

- No geral, os alunos, conforme evidência retirada do vídeo (Anexo 6), encontram-se todos concentrados e atentos aquando da sua 1ª visualização.
- Na 2ª visualização, os alunos já se encontravam familiarizados com o teor do vídeo e participaram ativamente, cantando a estrutura do “School Objects”.
- Verificou-se que um ou dois alunos pareciam não ter interesse inicial, no vídeo, mas ouvindo os colegas a cantar, levou-os a estarem mais concentrados e a participarem na estrutura que estava a ser transmitida.

- Da análise na Observação Participante, da qual o investigador fez parte, observou-se, que o vídeo motivou os alunos para a aprendizagem do Inglês.

Quanto aos resultados do Questionário A. Para a análise fez-se a contagem da frequência do número das respostas dadas pelos alunos em todos os questionários, e a partir desses números obteve-se o resultado final.

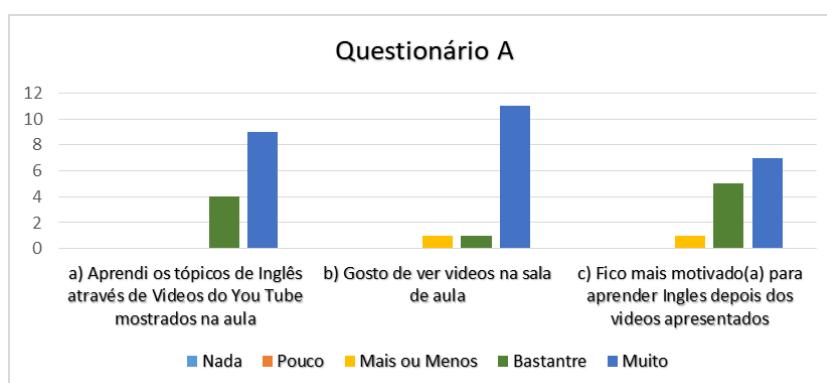


Gráfico 13 – Comparação dos três pontos selecionados da parte A do questionário.

De uma forma geral, e baseada na análise global das respostas a), b) e c), conforme gráfico acima, pode-se concluir que na sua grande maioria os alunos aprenderam os tópicos de Inglês através de vídeos do YouTube, gostaram de ver vídeos na aula e ficaram mais motivados para aprender Inglês depois da visualização dos vídeos em contexto de sala de aula.

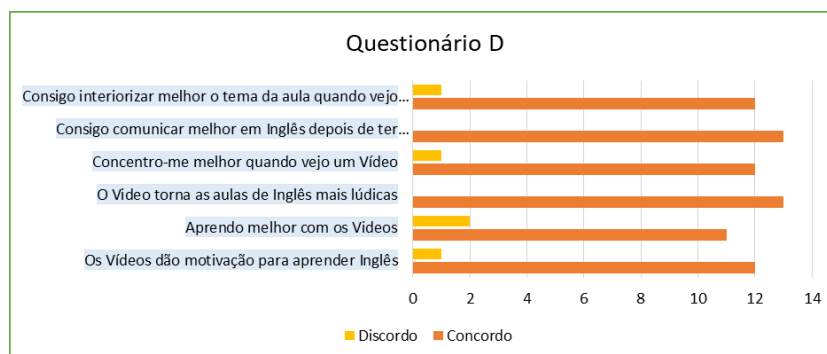


Gráfico 14 – Comparação das respostas dos alunos aos pontos selecionados da parte D do questionário.

Depois de uma análise criteriosa dos resultados é bem visível neste gráfico que as respostas positivas, são aquelas que têm uma maior incidência.

Por esta razão, penso poder concluir que:

1. No que diz respeito à análise da Observação Participante na gravação do vídeo pelo investigador, o qual conseguiu verificar a concentração dos alunos e a sua participação ao cantarolarem a canção acerca da estrutura do tópico da lição, que estavam a ter uma aprendizagem efetiva da língua. Este tipo de comportamento levou-nos a aperceber que todos os alunos se encontravam motivados na aprendizagem de Inglês;

2. Relativamente aos dois questionários A e D na generalidade, os alunos demonstraram que o vídeo torna as aulas mais motivadoras e com ele conseguiam interiorizar melhor o tema (tópico) da aula. Além disso, verificou-se ainda que os vídeos, em contexto de sala de aula, tornam as aulas mais lúdicas e ficam mais concentrados na aprendizagem do Inglês, conseguindo comunicar melhor depois de terem visualizado o vídeo.

Finalizando e tendo como objetivo saber as opiniões dos alunos, verifica-se que os resultados foram bastante positivos dado que a grande maioria dos alunos respondeu positivamente às questões colocadas acima.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório pretende ser, como é suposto, uma reflexão suportada em evidências, do que foi a minha experiência de estágio no Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas e integra a utilização do vídeo como o tema central de um processo de investigação que esteve sempre relacionado com a essa mesma prática.

A escolha do tema não se prendeu apenas pela minha boa relação com esta ferramenta audiovisual, mas também por ir ao encontro das exigências dos alunos desta era digital. As competências adquiridas ao longo do meu curso permitiram-me perceber a importância da utilização de este suporte digital por os alunos dos dias de hoje, tão habituados a ver a imagem como a principal fonte de informação do dia-a-dia. Percebi como nesse caso, a aquisição de competências na aprendizagem de uma segunda língua pode ser muito mais motivadora e, desse modo, mais eficiente.

Tendo a consciência que a motivação e a aprendizagem do aluno são influenciadas também pela atitude do professor em contexto de sala de aula, tive o cuidado de aplicar os conhecimentos adquiridos nas unidades curriculares do mestrado, principalmente em Psicologia de Educação e em Multimédia conforme já referido.

Depois de estudos realizados verificou-se que os alunos da faixa etária estudada necessitam de uma constante exposição da língua estrangeira durante o seu processo de aprendizagem. Por esta razão, creio que o facto de ter "levado" vídeos para a sala de aula promoveu uma aprendizagem mais significativa e motivadora. Verificou-se ainda, que o vídeo aplicado ao ensino representa um magnífico auxiliar do professor oferecendo um amplo leque de

possibilidades em diversas atividades. Dada a sua versatilidade e o seu valor motivacional, parece-nos que o vídeo é um bom catalisador da produção linguística e do desenvolvimento da competência da oralidade, através de estímulos sensoriais recebidos pela imagem e som que produzem.

De acordo com Keene (2006) e como constatado no presente estudo, podemos inferir que o vídeo consegue potenciar, não apenas o desenvolvimento de competências linguísticas, mas também as capacidades cognitivas, possibilitando desta forma o controlo de fatores motivadores intrínsecos sem grande esforço adicional. Aliadas a estas convicções verificou-se ainda, que o vídeo devido às suas qualidades audiovisuais, à densidade do seu conteúdo e à multiplicidade de modalidades de conhecimento que introduz no ensino de uma língua estrangeira, indica na realidade uma motivação na aprendizagem de qualquer língua estrangeira.

Considerando o anteriormente mencionado pode-se afirmar que um aluno só se sentirá motivado se o professor o souber motivar aplicando boas práticas educativas. O professor deve ter o cuidado de envolver todos os alunos nas diferentes atividades educativas propostas para a sua educação. Desta forma todos perceberão como a sua aprendizagem está a ser realizada e quais os objetivos a alcançar. Assim as atividades de “Role-Play” e “Me and My Family” permitiram mostrar aos alunos que podem aprender a língua inglesa a partir de situações do seu quotidiano.

Mesmo metodologias propostas por diversos linguistas e pedagogos da era "analógica" acabaram por revelar-se bastante atuais e adaptadas a este novo paradigma digital e baseado no audiovisual, podendo ainda ser adotadas dentro da sala de aula sem colidir, de forma alguma com a utilização de ferramentas digitais.

Como exemplo, podemos referir a perspetiva sócio-interaccionista de Vygotsky (1978) onde está inserida a mediação ZDP, que descreve o papel entre mediador (professor) e o aluno como sendo muito importante no desenvolvimento da criança. É esta relação eu-outro social que vai permitir à criança a interação com signos, símbolos culturais e objetos. O importante é que a criança aprenda a aprender e a resolver os seus próprios problemas e a realização de vídeos na sala de aula, onde os alunos foram os principais atores, permitiu aos educandos refletir sobre a sua própria aprendizagem.

Scrivener (2011, p.213), refere que a fluência e confiança são metas importantes numa aula para promover a oralidade. O professor tem de ter um papel primordial na educação dos alunos, privilegiando aulas mais desejáveis com o intuito de criar um clima de bem-estar na sala de aula, motivando-os para a aprendizagem. Na motivação intrínseca, o facto de o professor solicitar a participação do aluno na tarefa é a principal recompensa que este poderá ter, não sendo necessário atribuir-lhe um prémio, Burochovitch & Bzuneck (2004, p.37). Desta forma pretendeu-se, através do vídeo, promover a participação de todos os alunos, tentando sempre estimular e reforçar uma atitude positiva, difundindo assim uma aprendizagem com significado. A motivação para a aprendizagem da língua inglesa é relevante e um aluno motivado estará mais propenso a assumir maior responsabilidade pela sua própria aprendizagem, Dörnyei (2001).

Pretendeu-se, assim, aproveitar as qualidades dos audiovisuais e essencialmente do vídeo como instrumento motivador para o ensino e a aprendizagem de uma língua estrangeira.

Dado que a motivação e a aprendizagem dos alunos são influenciados pela atitude do professor em contexto sala de aula, tive o cuidado de seleccionar

apenas os vídeos que iam de encontro ao objetivo e às estruturas que eu pretendia ensinar.

Contrariando o que referem alguns autores, o vídeo não serve para encher o tempo do professor, mas sim para aumentar o conhecimento do mesmo e, conseqüentemente o dos alunos.

A utilização do vídeo permitiu tornar as aulas diversificadas ao conciliar este instrumento com o manual adotado de forma a obterem uma aprendizagem mais rápida das estruturas e conteúdos programados. Verificou-se ainda nas aulas, que os vídeos são motivadores uma vez que, pela observação direta, os alunos estão atentos e vão ao encontro das suas vivências. O meu principal objetivo foi transmitir aos alunos outras realidades que até ali desconheciam como a oportunidade de estarem em contacto com outras culturas e com a língua que estão a aprender. Para além disso, esses vídeos poderão servir como um bom exemplo para os alunos no sentido de os direccionar para suas pesquisas futuras.

Como conclusão e baseado no que alguns autores já referiram, entre os fatores intrapessoais, a falta de motivação é frequentemente apontada como um dos agentes responsáveis pelo insucesso escolar, apatia e desinteresse dos alunos. Por esta razão, julgo que cabe sempre aos professores estarem atentos a isso e, fazerem com que as suas aulas se tornem inesquecíveis para os alunos, que tenham significado, e acima de tudo motivadoras.

Refletindo sobre o tema deste projeto e tendo em conta todos os conceitos abordados, assim como o resultado obtido pelos alunos e o papel do professor pode-se dizer que o vídeo está para a motivação, assim como a motivação está para o vídeo. Ou seja, a motivação movimentou os alunos para a realização das atividades e o vídeo foi o propulsor que permitiu ao aluno envolver-se no seu processo educativo.

“É preciso (...) que o formando, desde o princípio de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” (Freire, 2002)

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação - Um guia prático e crítico*. Porto: ASA Editores.

Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas (2012). *Regulamento interno*. Ministério da Educação e Ciência, 2012. Citado por Daniela Cardoso. Disponível em: <http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/8651/2/> (Consultado em novembro de 2017).

Alarcão, Isabel (org.) (1996). *Formação reflexiva de professores-estratégias de Supervisão*. Porto: Porto Editora.

Altenhofen, Cléo Vilson (2004). Política linguística, mitos e concepções linguísticas em áreas bilíngues de imigrantes (alemães) no Sul do Brasil. In: *Revista Iberoamericana de Lingüística*, Frankfurt am Main, n. 2.

Barreiro, Iraíde M. de Freitas e GEBRAN, Raimunda Abou (2000). *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores*. São Paulo: AVERCAMP, (2006). FLECHA, Ramón e TORTAJADA, Iolanda. Desafios e saídas educativas na entrada do século. In: IMBERNÓN, Francisco. *A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato*. Tradução Ernani Rosa. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED.

Bell, J. (2004). *Como realizar um Projeto de Investigação (3ª edição)*. Lisboa: Edições Gradiva.

Berk, R.A (2009). *Multimedia Teaching with Video Clips: TV, Movies, YouTube, and mtvU in the College Classroom*. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228349436_Multimedia_Teaching_with_Video_Clips_TV_Movies_YouTube_and_mtvU_in_the_College_Classroom (Consultado em 2018).

- Brewster J., Ellis G. and Girard D. (2002). The primary English teachers' guide (3rd ed.). England: Pearson Education limited.
- Burochovitch, E.; Bzuneck, J. A. (org.). (2004). A motivação do aluno: Contribuições da psicologia contemporânea. 3ªed. Petrópolis: Vozes, (p.37).
- Carvalho, A. A. A. (1993). Utilização e Exploração de Documentos Audiovisuais. Revista Portuguesa de Educação.
- Carvalho, A. A. A. (2013). Aprender através de recursos online. Lisboa: Biblioteca RBE. Disponível em: <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/973/bibliotecarbe4.pdf> (Consultado em março 2018)
- Chizzotti, Antônio (2003). A Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v37n2/18.pdf> (Consultado em 2018).
- Conselho da Europa. (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino e Avaliação. Edições Asa. Coleção Perspectivas Actuais/Educação. Disponível em: http://www.dgisd.minedu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/724/Quadro_Europeu_total.pdf (Consultado em janeiro 2018). Cravo, A., Bravo, C., & Duarte, E. (2015). Metas Curriculares do Inglês. Ensino básico.
- Decreto-lei Nº 286/89 de 29 de Agosto. Ministério da Educação/Departamento da Educação Básica, Núcleo da Educação Pré-escolar (ed.) 1997. Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar. Lisboa.
- Despacho 14753 (2005, 2.ª série), o Programa de Generalização do Ensino de Inglês do Ensino Básico. Número:127,SÉRIE,II.DR: (p.9785a9787). Disponível em: http://www.netprof.pt/netprof/servlet/getDocumento?id_versao=14708 (Consultado em novembro 2017).
- Dicionário de língua portuguesa. (2003). Porto: Porto Editora.

Dieuzeid, H. (1973). *As Técnicas Audiovisuais no Ensino*. Lisboa: Europa-América.

Direção Geral de Educação /ERTE (2015)

http://erte.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/Laboratorios_aprendizagem/magazine_la_final.pdf (Consultado em março de 2018).

Dörnyei, Z. (2001). *Teaching and Researching Motivation*. Harlow, England: Pearson Education Limited (Applied Linguistics in Action).

ERTE. (2015) Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas. III Encontro: Laboratórios de Aprendizagem: (RE) pensar o papel do aluno num contexto de mudança.

Disponível em: <http://www.erte.dge.mec.pt/> (Consultado em abril de 2018).

European Schoolnet (EUN). *Transforming education in Europe*. Laboratórios de Aprendizagem. Disponíveis em: <http://www.eun.org/>;

http://erte.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/Laboratorios_aprendizagem/magazine_la_final.pdf (consultados em março de 2018).

Fontaine, A. M (2003). *Motivação em contexto escolar*. Universidade Aberta.

Freire, Paulo (2002). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Gangwer, T. (2009). *Visual impact, visual teaching: Using images to strengthen learning*. Thousand Oaks, CA: Corwin Press.

Gonçalves, C.L e Pimenta (1990), S.G Revendo o ensino de 2º Grau, propondo a formação do professor. São Paulo.

Guerreiro, Evandro Prestes (2006). *GUERREIRO, Cidade digital: infoinclusão social e tecnologia em rede*. São Paulo: Editora Senac São Paulo. Hardwick, Davinia (2015) British Council. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org/voices-magazine/essential-tips-teachers-modern-languages> (Consultado em abril de 2018).

- Hardwick, D. (2015) British Council. Disponível em:
<https://www.britishcouncil.org/voices-magazine/essential-tips-teachers-modern-languages>: (Consultado em janeiro de 2018).
- Keddie, J. (2009). *Images*. Oxford: Oxford University Press.
- Keene, M. (2006). *Viewing Video and DVD in the EFL Classroom*. Disponível em:
<http://www.lib.u-bunkyo.ac.jp/kiyo/2006/kyukiyo/KENKYU217-234.pdf>
(Consultado em dezembro 2017).
- Krashen, Stephen. (2009). *Principles and Practice in Second Language Acquisition*. University of Southern California. 1st internet edition.
- Lemos, M. S. (2005). *Motivação e Aprendizagem*. In G.L. Miranda e S. Bahian (Orgs.), *Psicologia da educação: temas de desenvolvimento, aprendizagem e ensino* (p.193-231). Lisboa: Relógio d'Água.
- López Fernández, Consoles (2004). *Las estrategias de aprendizaje in Vademécum para la Formación de los Profesores*. (pp. 411-431) Madrid: SGEL
- Mattar, J. (2009) *Interatividade e aprendizagem*. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson.
- Mckay S. L. (2006). *Researching Second Language Classrooms*. New York, NY: Routledge.
- Morán, J. M. (1995). *O vídeo na sala de aula. Comunicação e Educação*. São Paulo.
- Oliveira, L. R. (2009). *Cinema educativo e construção social da realidade: criando identidades através da leitura e da escrita do mundo com o audiovisual*. In B.D.
- Palfrey, J. & Gasser, U. (2011). *Nascido na era digital: Entendendo a primeira geração de nativos digitais* (M. F. Lopes, Trans.). Porto Alegre: Artmed.

- Piaget, J. (1970). Para onde vai a educação? Rio de Janeiro: Forense, disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931999000300002
- Portaria 260-A/2014. Disponível em: <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/65891082/details/normal?l=1>
- PORTEFOLIO EUROPEU DE LÍNGUAS (2010). Disponível em:
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/portefolioeuropeu_1ciclo.pdf
(Consultado em 2017).
- Prensky, M (2010). Teaching digital natives: Partnering for real learning. California: Corvin Press.
- Quadro Comum de Referencia para as Línguas, Aprendizagem, ensino, avaliação. (2001). Edições ASA.
- Quintas, Sindo Froufe. (1998). Las Técnicas de Grupo en la Animación Comunitaria. Salamanca: Amarú Ediciones.
- Quivy, R.; Campenhoudt, L.V. (1995). Manuel de recherche en sciences sociales. Paris: Dunod.
- Relatório Técnico do Conselho de Educação da Avaliação das aprendizagens dos alunos no ensino básico, (CNE, 2016).
- Reyes, L. (2004). The Use of Video in the Foreign Language Classroom. *Relingüística Aplicada*, 2, 1-3. Disponível em:
http://relinguistica.azc.uam.mx/no002/articulos/Reling-02_UseOfVideo.pdf
(Consultado em novembro de 2017).
- Rost, M. (2006). *Generating Student Motivation*. Pearson Education, Inc. Disponível em: www.pearsonlongman.com/ae/worldview/motivation.pdf (Consultado em novembro de 2017).

- Scrivener, J. (2011). Learning Teaching. The Essential Guide to English. Language Teaching. Third Edition. Oxford: Macmillan books for teachers.
- Silva, Armando (1996), vídeo Educativo Da Produção à Utilização, Coleção Cadernos Pedagógicos, Edições ASA.
- Silva, B. (2001) Questionar os Pressupostos da Utilização do Audiovisual no Ensino: Audiovisual/Rendimento da Aprendizagem/Democratização do Ensino. Comunicação apresentada no Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia, Braga. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/530> (Consultado em dezembro de 2017).
- Stake, R. E. (1995). The art of case study research. Thousand Oaks, CA: Sage Publication, Inc.
- Stenhouse, L. (1984) Investigación y desarrollo del curriculum. Madrid: Morata, 1984.
- Strecht-Ribeiro, O. (2005). A Língua Inglesa no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Lisboa: Livros Horizonte.
- Vicentini (2008) VICENTINI, G. W., DOMINGUE, M. J. C. S., O uso do vídeo como instrumento didático em sala de aula. Curitiba, 2008. Disponível em: <http://home.furb.br/mariadomingues/site/publicacoes/2008/eventos/evento-2008-09.pdf> – (Consultado em março 2018).
- Vygotsky, L. S., (1978; in Pereira, 1998). Mind in Society: Development of Higher Psychological Processes. Harvard College.
- Yin, R. (1994). Case Study Research: Design and methods. 2. Ed. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, (apud Mckay, 2006)
- Yin, R. (2005). Estudo de Caso. Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman.

ANEXOS (disponíveis em Cd)

Anexo 1 – Questionário parte A e D

Anexo 2 – Resposta dos alunos à parte A do questionário

Anexo 3 – Resposta dos alunos à parte D do questionário

Anexo 4 – Vídeo: Representação - Role-Play

Anexo 5 – Vídeo: Representação - Me and my family

Anexo 6 – Vídeo (OD) School Objects

Anexo 1 - Questionário

Escola EB1 da Torrinha

Ano Letivo 2017/2018

Parte A

Este questionário é realizado no âmbito de um Projeto de Investigação com vista à elaboração de um Relatório Final de Estágio do Mestrado em Ensino de Inglês 1º Ciclo, Ensino Básico. Este Relatório tem como objetivo verificar se o Vídeo pode ser um fator motivacional para a Aprendizagem do Inglês, 1º Ciclo. As respostas serão utilizadas para fins estritamente científicos e será preservado o anonimato das respostas e, respetivos alunos.

A tua colaboração é essencial para o sucesso deste projeto.

Muito obrigada.

A professora investigadora,

Teresa Vaz

Por favor, preenche este questionário de forma a poderes ajudar-me a estudar a importância do Vídeo na aprendizagem da Língua Inglesa.

Seleciona de 1 a 5 com um **X**, a opção que consideras ser a melhor alternativa.

1 Nada 2 Pouco 3 Mais ou menos 4 Bastante 5 Muito

	1	2	3	4	5
1- Gosto de fazer diálogos (Role Play) nas aulas de Inglês e serem gravados em Vídeo.					
2- Através do Vídeo aprendi a fazer apresentações na aula de Inglês.					
3- Aprendi os tópicos de Inglês através de Vídeos do You Tube mostrados na aula.					
4- Gosto de ver Vídeos na sala de aula.					
5- Fico mais motivado(a) para aprender Inglês depois dos Vídeos apresentados.					
6- Gosto que a professora grave Vídeos sobre a minha atuação nas aulas.					
7- Aprendi a respeitar e a saber ouvir os meus colegas aquando da gravação dos Vídeos.					

Circula

Sexo: F M

Idade: _____

Anexo 1 - Questionário

Escola EB1 da Torrinha

Ano Letivo 2017/2018

Lê atentamente.

Nesta parte irás encontrar afirmações. Poderás **concordar** ou **discordar**, assinalando a opção que melhor se identifica com aquilo que, tu pensas.

Parte D

Marca com um **X** a tua resposta:

	Concordo	Discordo
Os Vídeos dão motivação para aprender Inglês.		
Aprendo melhor com os Vídeos.		
O Vídeo torna as aulas de Inglês mais lúdicas.		
Concentro-me melhor quando vejo um Vídeo.		
Considero que consigo comunicar melhor em Inglês depois de ter visualizado um Vídeo.		
Consigo interiorizar melhor o tema da aula quando vejo um Vídeo.		
Gosto de ser filmado(a), deu-me motivação para falar em Inglês.		
A gravação em Vídeo deu-me motivação para o Role-Play.		
A gravação em Vídeo deu-me motivação para fazer a Apresentação da Família.		
A gravação em Vídeo deu-me segurança para não ter medo de falar em Inglês em frente aos colegas.		
Passei a falar mais e melhor em Inglês desde que comecei a ver Vídeos.		
Passei a falar melhor e, com mais segurança em Inglês desde que comecei a ser gravado(a) em Vídeo.		

	SIM	NÃO
Também gostei de		
A) Flaschards;		
B) Fazer jogos;		
C) Fazer Role-play;		
D) Fazer Representação em Inglês na Festa de Natal;		
E) Fazer Apresentação da Família em Inglês;		
F) Construir "The Family Tree";		

Escola EB1 da Torrinha

Ano Letivo 2017/2018

Parte A

Este questionário é realizado no âmbito de um Projeto de Investigação com vista à elaboração de um Relatório Final de Estágio do Mestrado em Ensino de Inglês 1º Ciclo, Ensino Básico. Este Relatório tem como objetivo verificar se o Vídeo pode ser um fator motivacional para a Aprendizagem do Inglês, 1º Ciclo. As respostas serão utilizadas para fins estritamente científicos e será preservado o anonimato das respostas e, respetivos alunos.

A tua colaboração é essencial para o sucesso deste projeto.

Muito obrigada.

A professora investigadora,

Teresa Vaz

Por favor, preenche este questionário de forma a poderes ajudar-me a estudar a importância do Vídeo na aprendizagem da Língua Inglesa.

Seleciona de 1 a 5 com um **X**, a opção que consideras ser a melhor alternativa.

1 Nada

2 Pouco

3 Mais ou menos

4 Bastante

5 Muito

	1	2	3	4	5
1- Gosto de fazer diálogos (Role Play) nas aulas de Inglês e serem gravados em Vídeo.					X
2- Através do Vídeo aprendi a fazer apresentações na aula de Inglês.				X	
3- Aprendi os tópicos de Inglês através de Vídeos do You Tube mostrados na aula.					X
4- Gosto de ver Vídeos na sala de aula.					X
5- Fico mais motivado(a) para aprender Inglês depois dos Vídeos apresentados.				X	
6- Gosto que a professora grave Vídeos sobre a minha atuação nas aulas.					X
7- Aprendi a respeitar e a saber ouvir os meus colegas aquando da gravação dos Vídeos.					X

Circula

Sexo: F M

Idade: 9 anos

Escola EB1 da Torrinha

Ano Letivo 2017/2018

Parte A

Este questionário é realizado no âmbito de um Projeto de Investigação com vista à elaboração de um Relatório Final de Estágio do Mestrado em Ensino de Inglês 1º Ciclo, Ensino Básico. Este Relatório tem como objetivo verificar se o Vídeo pode ser um fator motivacional para a Aprendizagem do Inglês, 1º Ciclo. As respostas serão utilizadas para fins estritamente científicos e será preservado o anonimato das respostas e, respetivos alunos.

A tua colaboração é essencial para o sucesso deste projeto.

Muito obrigada.

A professora investigadora,

Teresa Vaz

Por favor, preenche este questionário de forma a poderes ajudar-me a estudar a importância do Vídeo na aprendizagem da Língua Inglesa.

Seleciona de 1 a 5 com um **X**, a opção que consideras ser a melhor alternativa.

1 Nada

2 Pouco

3 Mais ou menos

4 Bastante

5 Muito

	1	2	3	4	5
1- Gosto de fazer diálogos (Role Play) nas aulas de Inglês e serem gravados em Vídeo.	X				
2- Através do Vídeo aprendi a fazer apresentações na aula de Inglês.		X			
3- Aprendi os tópicos de Inglês através de Vídeos do You Tube mostrados na aula.			X	X	
4- Gosto de ver Vídeos na sala de aula.			X		
5- Fico mais motivado(a) para aprender Inglês depois dos Vídeos apresentados.			X		
6- Gosto que a professora grave Vídeos sobre a minha atuação nas aulas.		X			
7- Aprendi a respeitar e a saber ouvir os meus colegas aquando da gravação dos Vídeos.			X		

Circula

Sexo: F M

Idade: 8

Escola EB1 da Torrinha

Ano Letivo 2017/2018

Parte A

Este questionário é realizado no âmbito de um Projeto de Investigação com vista à elaboração de um Relatório Final de Estágio do Mestrado em Ensino de Inglês 1º Ciclo, Ensino Básico. Este Relatório tem como objetivo verificar se o Vídeo pode ser um fator motivacional para a Aprendizagem do Inglês, 1º Ciclo. As respostas serão utilizadas para fins estritamente científicos e será preservado o anonimato das respostas e, respetivos alunos.

A tua colaboração é essencial para o sucesso deste projeto.

Muito obrigada.

A professora investigadora,

Teresa Vaz

Por favor, preenche este questionário de forma a poderes ajudar-me a estudar a importância do Vídeo na aprendizagem da Língua Inglesa.

Seleciona de 1 a 5 com um **X**, a opção que consideras ser a melhor alternativa.

1 Nada

2 Pouco

3 Mais ou menos

4 Bastante

5 Muito

	1	2	3	4	5
1- Gosto de fazer diálogos (Role Play) nas aulas de Inglês e serem gravados em Vídeo.					X
2- Através do Vídeo aprendi a fazer apresentações na aula de Inglês.					X
3- Aprendi os tópicos de Inglês através de Vídeos do You Tube mostrados na aula.				X	
4- Gosto de ver Vídeos na sala de aula.					X
5- Fico mais motivado(a) para aprender Inglês depois dos Vídeos apresentados.					X
6- Gosto que a professora grave Vídeos sobre a minha atuação nas aulas.				X	
7- Aprendi a respeitar e a saber ouvir os meus colegas aquando da gravação dos Vídeos.				X	

Circula

Sexo: F M

Idade: 9 anos

Escola EB1 da Torrinha

Ano Letivo 2017/2018

Parte A

Este questionário é realizado no âmbito de um Projeto de Investigação com vista à elaboração de um Relatório Final de Estágio do Mestrado em Ensino de Inglês 1º Ciclo, Ensino Básico. Este Relatório tem como objetivo verificar se o Vídeo pode ser um fator motivacional para a Aprendizagem do Inglês, 1º Ciclo. As respostas serão utilizadas para fins estritamente científicos e será preservado o anonimato das respostas e, respetivos alunos.

A tua colaboração é essencial para o sucesso deste projeto.

Muito obrigada.

A professora investigadora,

Teresa Vaz

Por favor, preenche este questionário de forma a poderes ajudar-me a estudar a importância do Vídeo na aprendizagem da Língua Inglesa.

Seleciona de 1 a 5 com um **X**, a opção que consideras ser a melhor alternativa.

1 Nada

2 Pouco

3 Mais ou menos

4 Bastante

5 Muito

	1	2	3	4	5
1- Gosto de fazer diálogos (Role Play) nas aulas de Inglês e serem gravados em Vídeo.					X
2- Através do Vídeo aprendi a fazer apresentações na aula, de Inglês.				X	X
3- Aprendi os tópicos de Inglês através de Vídeos do You Tube mostrados na aula.				X	
4- Gosto de ver Vídeos na sala de aula.					X
5- Fico mais motivado(a) para aprender Inglês depois dos Vídeos apresentados.					X
6- Gosto que a professora grave Vídeos sobre a minha atuação nas aulas.					X
7- Aprendi a respeitar e a saber ouvir os meus colegas aquando da gravação dos Vídeos.					X

Circula

Sexo: F M

Idade: 8 anos

Escola EB1 da Torrinha

Ano Letivo 2017/2018

Parte A

Este questionário é realizado no âmbito de um Projeto de Investigação com vista à elaboração de um Relatório Final de Estágio do Mestrado em Ensino de Inglês 1º Ciclo, Ensino Básico. Este Relatório tem como objetivo verificar se o Vídeo pode ser um fator motivacional para a Aprendizagem do Inglês, 1º Ciclo. As respostas serão utilizadas para fins estritamente científicos e será preservado o anonimato das respostas e, respetivos alunos.

A tua colaboração é essencial para o sucesso deste projeto.

Muito obrigada.

A professora investigadora,

Teresa Vaz

Por favor, preenche este questionário de forma a poderes ajudar-me a estudar a importância do Vídeo na aprendizagem da Língua Inglesa.

Seleciona de 1 a 5 com um **X**, a opção que consideras ser a melhor alternativa.

1 Nada

2 Pouco

3 Mais ou menos

4 Bastante

5 Muito

	1	2	3	4	5
1- Gosto de fazer diálogos (Role Play) nas aulas de Inglês e serem gravados em Vídeo.					X
2- Através do Vídeo aprendi a fazer apresentações na aula de Inglês.					X
3- Aprendi os tópicos de Inglês através de Vídeos do You Tube mostrados na aula.					X
4- Gosto de ver Vídeos na sala de aula.					X
5- Fico mais motivado(a) para aprender Inglês depois dos Vídeos apresentados.					X
6- Gosto que a professora grave Vídeos sobre a minha atuação nas aulas.				X	
7- Aprendi a respeitar e a saber ouvir os meus colegas aquando da gravação dos Vídeos.					X

Circula

Sexo: F M

Idade: 8 anos

Escola EB1 da Torrinha

Ano Letivo 2017/2018

Parte A

Este questionário é realizado no âmbito de um Projeto de Investigação com vista à elaboração de um Relatório Final de Estágio do Mestrado em Ensino de Inglês 1º Ciclo, Ensino Básico. Este Relatório tem como objetivo verificar se o Vídeo pode ser um fator motivacional para a Aprendizagem do Inglês, 1º Ciclo. As respostas serão utilizadas para fins estritamente científicos e será preservado o anonimato das respostas e, respetivos alunos.

A tua colaboração é essencial para o sucesso deste projeto.

Muito obrigada.

A professora investigadora,

Teresa Vaz

Por favor, preenche este questionário de forma a poderes ajudar-me a estudar a importância do Vídeo na aprendizagem da Língua Inglesa.

Seleciona de 1 a 5 com um **X**, a opção que consideras ser a melhor alternativa.

1 Nada

2 Pouco

3 Mais ou menos

4 Bastante

5 Muito

	1	2	3	4	5
1- Gosto de fazer diálogos (Role Play) nas aulas de Inglês e serem gravados em Vídeo.					X
2- Através do Vídeo aprendi a fazer apresentações na aula de Inglês.				X	X
3- Aprendi os tópicos de Inglês através de Vídeos do You Tube mostrados na aula.					X
4- Gosto de ver Vídeos na sala de aula.					X
5- Fico mais motivado(a) para aprender Inglês depois dos Vídeos apresentados.					X
6- Gosto que a professora grave Vídeos sobre a minha atuação nas aulas.					X
7- Aprendi a respeitar e a saber ouvir os meus colegas aquando da gravação dos Vídeos.					X

Circula F

Sexo: F M

Idade: oito anos *8 anos*

Escola EB1 da Torrinhã

Ano Letivo 2017/2018

Parte A

Este questionário é realizado no âmbito de um Projeto de Investigação com vista à elaboração de um Relatório Final de Estágio do Mestrado em Ensino de Inglês 1º Ciclo, Ensino Básico. Este Relatório tem como objetivo verificar se o Vídeo pode ser um fator motivacional para a Aprendizagem do Inglês, 1º Ciclo. As respostas serão utilizadas para fins estritamente científicos e será preservado o anonimato das respostas e, respetivos alunos.

A tua colaboração é essencial para o sucesso deste projeto.

Muito obrigada.

A professora investigadora,

Teresa Vaz

Por favor, preenche este questionário de forma a poderes ajudar-me a estudar a importância do Vídeo na aprendizagem da Língua Inglesa.

Seleciona de 1 a 5 com um **X**, a opção que consideras ser a melhor alternativa.

1 Nada

2 Pouco

3 Mais ou menos

4 Bastante

5 Muito

	1	2	3	4	5
1- Gosto de fazer diálogos (Role Play) nas aulas de Inglês e serem gravados em Vídeo.					X
2- Através do Vídeo aprendi a fazer apresentações na aula de Inglês.					X
3- Aprendi os tópicos de Inglês através de Vídeos do You Tube mostrados na aula.					X
4- Gosto de ver Vídeos na sala de aula.					X
5- Fico mais motivado(a) para aprender Inglês depois dos Vídeos apresentados.					X
6- Gosto que a professora grave Vídeos sobre a minha atuação nas aulas.					X
7- Aprendi a respeitar e a saber ouvir os meus colegas aquando da gravação dos Vídeos.					X

Circula

Sexo: F M

Idade: 8 anos

Escola EB1 da Torrinha

Ano Letivo 2017/2018

Parte A

Este questionário é realizado no âmbito de um Projeto de Investigação com vista à elaboração de um Relatório Final de Estágio do Mestrado em Ensino de Inglês 1º Ciclo, Ensino Básico. Este Relatório tem como objetivo verificar se o Vídeo pode ser um fator motivacional para a Aprendizagem do Inglês, 1º Ciclo. As respostas serão utilizadas para fins estritamente científicos e será preservado o anonimato das respostas e, respetivos alunos.

A tua colaboração é essencial para o sucesso deste projeto.

Muito obrigada.

A professora investigadora,

Teresa Vaz

Por favor, preenche este questionário de forma a poderes ajudar-me a estudar a importância do Vídeo na aprendizagem da Língua Inglesa.

Seleciona de 1 a 5 com um **X**, a opção que consideras ser a melhor alternativa.

1 Nada

2 Pouco

3 Mais ou menos

4 Bastante

5 Muito

	1	2	3	4	5
1- Gosto de fazer diálogos (Role Play) nas aulas de Inglês e serem gravados em Vídeo.					X
2- Através do Vídeo aprendi a fazer apresentações na aula de Inglês.					X
3- Aprendi os tópicos de Inglês através de Vídeos do You Tube mostrados na aula.					X
4- Gosto de ver Vídeos na sala de aula.					X
5- Fico mais motivado(a) para aprender Inglês depois dos Vídeos apresentados.					X
6- Gosto que a professora grave Vídeos sobre a minha atuação nas aulas.					X
7- Aprendi a respeitar e a saber ouvir os meus colegas aquando da gravação dos Vídeos.					X

Circula

Sexo: F M

Idade: 20 anos

Escola EB1 da Torrinha

Ano Letivo 2017/2018

Parte A

Este questionário é realizado no âmbito de um Projeto de Investigação com vista à elaboração de um Relatório Final de Estágio do Mestrado em Ensino de Inglês 1º Ciclo, Ensino Básico. Este Relatório tem como objetivo verificar se o Vídeo pode ser um fator motivacional para a Aprendizagem do Inglês, 1º Ciclo. As respostas serão utilizadas para fins estritamente científicos e será preservado o anonimato das respostas e, respetivos alunos.

A tua colaboração é essencial para o sucesso deste projeto.

Muito obrigada.

A professora investigadora,

Teresa Vaz

Por favor, preenche este questionário de forma a poderes ajudar-me a estudar a importância do Vídeo na aprendizagem da Língua Inglesa.

Seleciona de 1 a 5 com um **X**, a opção que consideras ser a melhor alternativa.

1 Nada

2 Pouco

3 Mais ou menos

4 Bastante

5 Muito

	1	2	3	4	5
1- Gosto de fazer diálogos (Role Play) nas aulas de Inglês e serem gravados em Vídeo.					X
2- Através do Vídeo aprendi a fazer apresentações na aula de Inglês.					X
3- Aprendi os tópicos de Inglês através de Vídeos do You Tube mostrados na aula.					X
4- Gosto de ver Vídeos na sala de aula.					X
5- Fico mais motivado(a) para aprender Inglês depois dos Vídeos apresentados.					X
6- Gosto que a professora grave Vídeos sobre a minha atuação nas aulas.					X
7- Aprendi a respeitar e a saber ouvir os meus colegas aquando da gravação dos Vídeos.					X

Circula

Sexo: F

M

Idade: 8 anos

Escola EB1 da Torrinha

Ano Letivo 2017/2018

Parte A

Este questionário é realizado no âmbito de um Projeto de Investigação com vista à elaboração de um Relatório Final de Estágio do Mestrado em Ensino de Inglês 1º Ciclo, Ensino Básico. Este Relatório tem como objetivo verificar se o Vídeo pode ser um fator motivacional para a Aprendizagem do Inglês, 1º Ciclo. As respostas serão utilizadas para fins estritamente científicos e será preservado o anonimato das respostas e, respetivos alunos.

A tua colaboração é essencial para o sucesso deste projeto.

Muito obrigada.

A professora investigadora,

Teresa Vaz

Por favor, preenche este questionário de forma a poderes ajudar-me a estudar a importância do Vídeo na aprendizagem da Língua Inglesa.

Seleciona de 1 a 5 com um **X**, a opção que consideras ser a melhor alternativa.

1 Nada

2 Pouco

3 Mais ou menos

4 Bastante

5 Muito

	1	2	3	4	5
1- Gosto de fazer diálogos (Role Play) nas aulas de Inglês e serem gravados em Vídeo.			X		
2- Através do Vídeo aprendi a fazer apresentações na aula de Inglês.					X
3- Aprendi os tópicos de Inglês através de Vídeos do You Tube mostrados na aula.					X
4- Gosto de ver Vídeos na sala de aula.				X	
5- Fico mais motivado(a) para aprender Inglês depois dos Vídeos apresentados.				X	
6- Gosto que a professora grave Vídeos sobre a minha atuação nas aulas.			X		
7- Aprendi a respeitar e a saber ouvir os meus colegas aquando da gravação dos Vídeos.				X	

Circula

Sexo: F M

Idade: 8 anos

Escola EB1 da Torrinha

Ano Letivo 2017/2018

Parte A

Este questionário é realizado no âmbito de um Projeto de Investigação com vista à elaboração de um Relatório Final de Estágio do Mestrado em Ensino de Inglês 1º Ciclo, Ensino Básico. Este Relatório tem como objetivo verificar se o Vídeo pode ser um fator motivacional para a Aprendizagem do Inglês, 1º Ciclo. As respostas serão utilizadas para fins estritamente científicos e será preservado o anonimato das respostas e, respetivos alunos.

A tua colaboração é essencial para o sucesso deste projeto.

Muito obrigada.

A professora investigadora,

Teresa Vaz

Por favor, preenche este questionário de forma a poderes ajudar-me a estudar a importância do Vídeo na aprendizagem da Língua Inglesa.

Seleciona de 1 a 5 com um **X**, a opção que consideras ser a melhor alternativa.

1 Nada

2 Pouco

3 Mais ou menos

4 Bastante

5 Muito

	1	2	3	4	5
1- Gosto de fazer diálogos (Role Play) nas aulas de Inglês e serem gravados em Vídeo.					X
2- Através do Vídeo aprendi a fazer apresentações na aula de Inglês.					X
3- Aprendi os tópicos de Inglês através de Vídeos do You Tube mostrados na aula.				X	
4- Gosto de ver Vídeos na sala de aula.					X
5- Fico mais motivado(a) para aprender Inglês depois dos Vídeos apresentados.				X	
6- Gosto que a professora grave Vídeos sobre a minha atuação nas aulas.					X
7- Aprendi a respeitar e a saber ouvir os meus colegas aquando da gravação dos Vídeos.					X

Circula

Sexo: F M

Idade: oito anos

Escola EB1 da Torrinha

Ano Letivo 2017/2018

Parte A

Este questionário é realizado no âmbito de um Projeto de Investigação com vista à elaboração de um Relatório Final de Estágio do Mestrado em Ensino de Inglês 1º Ciclo, Ensino Básico. Este Relatório tem como objetivo verificar se o Vídeo pode ser um fator motivacional para a Aprendizagem do Inglês, 1º Ciclo. As respostas serão utilizadas para fins estritamente científicos e será preservado o anonimato das respostas e, respetivos alunos.

A tua colaboração é essencial para o sucesso deste projeto.

Muito obrigada.

A professora investigadora,

Teresa Vaz

Por favor, preenche este questionário de forma a poderes ajudar-me a estudar a importância do Vídeo na aprendizagem da Língua Inglesa.

Seleciona de 1 a 5 com um **X**, a opção que consideras ser a melhor alternativa.

1 Nada

2 Pouco

3 Mais ou menos

4 Bastante

5 Muito

	1	2	3	4	5
1- Gosto de fazer diálogos (Role Play) nas aulas de Inglês e serem gravados em Vídeo.			X		
2- Através do Vídeo aprendi a fazer apresentações na aula de Inglês.				X	
3- Aprendi os tópicos de Inglês através de Vídeos do You Tube mostrados na aula.					X
4- Gosto de ver Vídeos na sala de aula.					X
5- Fico mais motivado(a) para aprender Inglês depois dos Vídeos apresentados.			X	X	
6- Gosto que a professora grave Vídeos sobre a minha atuação nas aulas.			X		
7- Aprendi a respeitar e a saber ouvir os meus colegas aquando da gravação dos Vídeos.					X

Circula

Sexo: F

M

Idade: 9

Escola EB1 da Torrinha

Ano Letivo 2017/2018

Parte A

Este questionário é realizado no âmbito de um Projeto de Investigação com vista à elaboração de um Relatório Final de Estágio do Mestrado em Ensino de Inglês 1º Ciclo, Ensino Básico. Este Relatório tem como objetivo verificar se o Vídeo pode ser um fator motivacional para a Aprendizagem do Inglês, 1º Ciclo. As respostas serão utilizadas para fins estritamente científicos e será preservado o anonimato das respostas e, respetivos alunos.

A tua colaboração é essencial para o sucesso deste projeto.

Muito obrigada.

A professora investigadora,

Teresa Vaz

Por favor, preenche este questionário de forma a poderes ajudar-me a estudar a importância do Vídeo na aprendizagem da Língua Inglesa.

Seleciona de 1 a 5 com um **X**, a opção que consideras ser a melhor alternativa.

1 Nada

2 Pouco

3 Mais ou menos

4 Bastante

5 Muito

	1	2	3	4	5
1- Gosto de fazer diálogos (Role Play) nas aulas de Inglês e serem gravados em Vídeo.		X			
2- Através do Vídeo aprendi a fazer apresentações na aula de Inglês.				X	
3- Aprendi os tópicos de Inglês através de Vídeos do You Tube mostrados na aula.					X
4- Gosto de ver Vídeos na sala de aula.					X
5- Fico mais motivado(a) para aprender Inglês depois dos Vídeos apresentados.				X	
6- Gosto que a professora grave Vídeos sobre a minha atuação nas aulas.			X		
7- Aprendi a respeitar e a saber ouvir os meus colegas aquando da gravação dos Vídeos.					X

Circula

Sexo: F M

Idade: 8 anos

Escola EB1 da Torrinha

Ano Letivo 2017/2018

Lê atentamente.

Nesta parte irás encontrar afirmações. Poderás **concordar** ou **discordar**, assinalando a opção que melhor se identifica com aquilo que, tu pensas.

Parte D

Marca com um **X** a tua resposta:

	Concordo	Discordo
Os Vídeos dão motivação para aprender Inglês.	<input checked="" type="checkbox"/>	
Aprendo melhor com os Vídeos.	<input checked="" type="checkbox"/>	
O Vídeo torna as aulas de Inglês mais lúdicas.	<input checked="" type="checkbox"/>	
Concentro-me melhor quando vejo um Vídeo.	<input checked="" type="checkbox"/>	
Considero que consigo comunicar melhor em Inglês depois de ter visualizado um Vídeo.	<input checked="" type="checkbox"/>	
Consigo interiorizar melhor o tema da aula quando vejo um Vídeo.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Gosto de ser filmado(a), deu-me motivação para falar em Inglês.		<input checked="" type="checkbox"/>
A gravação em Vídeo deu-me motivação para o Role-Play.	<input checked="" type="checkbox"/>	
A gravação em Vídeo deu-me motivação para fazer a Apresentação da Família.	<input checked="" type="checkbox"/>	
A gravação em Vídeo deu-me segurança para não ter medo de falar em Inglês em frente aos colegas.	<input checked="" type="checkbox"/>	
Passei a falar mais e melhor em Inglês desde que comecei a ver Vídeos.	<input checked="" type="checkbox"/>	
Passei a falar melhor e, com mais segurança em Inglês desde que comecei a ser gravado(a) em Vídeo.	<input checked="" type="checkbox"/>	

	SIM	NÃO
Também gostei de	<input checked="" type="checkbox"/>	
A) Flaschards;	<input checked="" type="checkbox"/>	
B) Fazer jogos;	<input checked="" type="checkbox"/>	
C) Fazer Role-play;	<input checked="" type="checkbox"/>	
D) Fazer Representação em Inglês na Festa de Natal;	<input checked="" type="checkbox"/>	
E) Fazer Apresentação da Família em Inglês;	<input checked="" type="checkbox"/>	
F) Construir "The Family Tree";	<input checked="" type="checkbox"/>	

Lê atentamente.

Nesta parte irás encontrar afirmações. Poderás **concordar** ou **discordar**, assinalando a opção que melhor se identifica com aquilo que, tu pensas.

Parte D

Marca com um X a tua resposta:

	Concordo	Discordo
Os Vídeos dão motivação para aprender Inglês.	X	
Aprendo melhor com os Vídeos.	X	
O Vídeo torna as aulas de Inglês mais lúdicas.	X	
Concentro-me melhor quando vejo um Vídeo.	X	
Considero que consigo comunicar melhor em Inglês depois de ter visualizado um Vídeo.	X	
Consigo interiorizar melhor o tema da aula quando vejo um Vídeo.	X	
Gosto de ser filmado(a), deu-me motivação para falar em Inglês.		X
A gravação em Vídeo deu-me motivação para o Role-Play.	X	
A gravação em Vídeo deu-me motivação para fazer a Apresentação da Família.	X	
A gravação em Vídeo deu-me segurança para não ter medo de falar em Inglês em frente aos colegas.	X	
Passé a falar mais e melhor em Inglês desde que comecei a ver Vídeos.	X	
Passé a falar melhor e, com mais segurança em Inglês desde que comecei a ser gravado(a) em Vídeo.	X	

	SIM	NÃO
Também gostei de		
A) Flaschards;	X	
B) Fazer jogos;	X	
C) Fazer Role-play;	X	
D) Fazer Representação em Inglês na Festa de Natal;	X	
E) Fazer Apresentação da Família em Inglês;	X	
F) Construir "The Family Tree";	X	

Escola EB1 da Torrinha

Ano Letivo 2017/2018

Lê atentamente.

Nesta parte irás encontrar afirmações. Poderás **concordar** ou **discordar**, assinalando a opção que melhor se identifica com aquilo que, tu pensas.

Parte D

Marca com um **X** a tua resposta:

	Concordo	Discordo
Os Vídeos dão motivação para aprender Inglês.	X	
Aprendo melhor com os Vídeos.	X	
O Vídeo torna as aulas de Inglês mais lúdicas.	X	
Concentro-me melhor quando vejo um Vídeo.	X	
Considero que consigo comunicar melhor em Inglês depois de ter visualizado um Vídeo.	X	
Consigo interiorizar melhor o tema da aula quando vejo um Vídeo.	X	
Gosto de ser filmado(a), deu-me motivação para falar em Inglês.	X	
A gravação em Vídeo deu-me motivação para o Role-Play.	X	
A gravação em Vídeo deu-me motivação para fazer a Apresentação da Família.	X	
A gravação em Vídeo deu-me segurança para não ter medo de falar em Inglês em frente aos colegas.	X	
Passei a falar mais e melhor em Inglês desde que comecei a ver Vídeos.	X	
Passei a falar melhor e, com mais segurança em Inglês desde que comecei a ser gravado(a) em Vídeo.	X	

	SIM	NÃO
Também gostei de		
A) Flaschards;	X	
B) Fazer jogos;	X	
C) Fazer Role-play;	X	
D) Fazer Representação em Inglês na Festa de Natal;	X	
E) Fazer Apresentação da Família em Inglês;	X	
F) Construir "The Family Tree";	X	

Escola EB1 da Torrinha

Ano Letivo 2017/2018

Lê atentamente.

Nesta parte irás encontrar afirmações. Poderás **concordar** ou **discordar**, assinalando a opção que melhor se identifica com aquilo que, tu pensas.

Parte D

Marca com um **X** a tua resposta:

	Concordo	Discordo
Os Vídeos dão motivação para aprender Inglês.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aprendo melhor com os Vídeos.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O Vídeo torna as aulas de Inglês mais lúdicas.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Concentro-me melhor quando vejo um Vídeo.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Considero que consigo comunicar melhor em Inglês depois de ter visualizado um Vídeo.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Consigo interiorizar melhor o tema da aula quando vejo um Vídeo.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gosto de ser filmado(a), deu-me motivação para falar em Inglês.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A gravação em Vídeo deu-me motivação para o Role-Play.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A gravação em Vídeo deu-me motivação para fazer a Apresentação da Família.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A gravação em Vídeo deu-me segurança para não ter medo de falar em Inglês em frente aos colegas.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Passsei a falar mais e melhor em Inglês desde que comecei a ver Vídeos.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Passsei a falar melhor e, com mais segurança em Inglês desde que comecei a ser gravado(a) em Vídeo.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	SIM	NÃO
Também gostei de	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A) Flaschards;	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
B) Fazer jogos;	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
C) Fazer Role-play;	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
D) Fazer Representação em Inglês na Festa de Natal;	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
E) Fazer Apresentação da Família em Inglês;	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
F) Construir "The Family Tree";	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Escola EB1 da Torrinha

Ano Letivo 2017/2018

Lê atentamente.

Nesta parte irás encontrar afirmações. Poderás **concordar** ou **discordar**, assinalando a opção que melhor se identifica com aquilo que, tu pensas.

Parte D

Marca com um **X** a tua resposta:

	Concordo	Discordo
Os Vídeos dão motivação para aprender Inglês.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aprendo melhor com os Vídeos.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O Vídeo torna as aulas de Inglês mais lúdicas.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Concentro-me melhor quando vejo um Vídeo.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Considero que consigo comunicar melhor em Inglês depois de ter visualizado um Vídeo.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Consigo interiorizar melhor o tema da aula quando vejo um Vídeo.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gosto de ser filmado(a), deu-me motivação para falar em Inglês.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A gravação em Vídeo deu-me motivação para o Role-Play.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A gravação em Vídeo deu-me motivação para fazer a Apresentação da Família.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A gravação em Vídeo deu-me segurança para não ter medo de falar em Inglês em frente aos colegas.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Passei a falar mais e melhor em Inglês desde que comecei a ver Vídeos.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Passei a falar melhor e, com mais segurança em Inglês desde que comecei a ser gravado(a) em Vídeo.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	SIM	NÃO
Também gostei de	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A) Flaschards;	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
B) Fazer jogos;	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
C) Fazer Role-play;	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
D) Fazer Representação em Inglês na Festa de Natal;	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
E) Fazer Apresentação da Família em Inglês;	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
F) Construir "The Family Tree";	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Escola EB1 da Torrinha

Ano Letivo 2017/2018

Lê atentamente.

Nesta parte irás encontrar afirmações. Poderás **concordar** ou **discordar**, assinalando a opção que melhor se identifica com aquilo que, tu pensas.

Parte D

Marca com um **X** a tua resposta:

	Concordo	Discordo
Os Vídeos dão motivação para aprender Inglês.	X	
Aprendo melhor com os Vídeos.	X	
O Vídeo torna as aulas de Inglês mais lúdicas.	X	
Concentro-me melhor quando vejo um Vídeo.	X	
Considero que consigo comunicar melhor em Inglês depois de ter visualizado um Vídeo.	X	
Consigo interiorizar melhor o tema da aula quando vejo um Vídeo.	X	
Gosto de ser filmado(a), deu-me motivação para falar em Inglês.	X	
A gravação em Vídeo deu-me motivação para o Role-Play.	X	
A gravação em Vídeo deu-me motivação para fazer a Apresentação da Família.	X	
A gravação em Vídeo deu-me segurança para não ter medo de falar em Inglês em frente aos colegas.	X	
Passei a falar mais e melhor em Inglês desde que comecei a ver Vídeos.	X	
Passei a falar melhor e, com mais segurança em Inglês desde que comecei a ser gravado(a) em Vídeo.	X	

	SIM	NÃO
Também gostei de		
A) Flaschards;	X	
B) Fazer jogos;	X	
C) Fazer Role-play;	X	
D) Fazer Representação em Inglês na Festa de Natal;	X	
E) Fazer Apresentação da Família em Inglês;	X	
F) Construir "The Family Tree";	X	

Escola EB1 da Torrinha

Ano Letivo 2017/2018

Lê atentamente.

Nesta parte irás encontrar afirmações. Poderás **concordar** ou **discordar**, assinalando a opção que melhor se identifica com aquilo que, tu pensas.

Parte D

Marca com um **X** a tua resposta:

	Concordo	Discordo
Os Vídeos dão motivação para aprender Inglês.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aprendo melhor com os Vídeos.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O Vídeo torna as aulas de Inglês mais lúdicas.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Concentro-me melhor quando vejo um Vídeo.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Considero que consigo comunicar melhor em Inglês depois de ter visualizado um Vídeo.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Consigo interiorizar melhor o tema da aula quando vejo um Vídeo.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gosto de ser filmado(a), deu-me motivação para falar em Inglês.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A gravação em Vídeo deu-me motivação para o Role-Play.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A gravação em Vídeo deu-me motivação para fazer a Apresentação da Família.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A gravação em Vídeo deu-me segurança para não ter medo de falar em Inglês em frente aos colegas.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Passei a falar mais e melhor em Inglês desde que comecei a ver Vídeos.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Passei a falar melhor e, com mais segurança em Inglês desde que comecei a ser gravado(a) em Vídeo.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	SIM	NÃO
Também gostei de		
A) Flaschards;	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
B) Fazer jogos;	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
C) Fazer Role-play;	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
D) Fazer Representação em Inglês na Festa de Natal;	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
E) Fazer Apresentação da Família em Inglês;	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
F) Construir "The Family Tree";	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Escola EB1 da Torrinha

Ano Letivo 2017/2018

Lê atentamente.

Nesta parte irás encontrar afirmações. Poderás **concordar** ou **discordar**, assinalando a opção que melhor se identifica com aquilo que, tu pensas.

Parte D

Marca com um **X** a tua resposta:

	Concordo	Discordo
Os Vídeos dão motivação para aprender Inglês.	X	
Aprendo melhor com os Vídeos.	X	
O Vídeo torna as aulas de Inglês mais lúdicas.	X	
Concentro-me melhor quando vejo um Vídeo.	X	
Considero que consigo comunicar melhor em Inglês depois de ter visualizado um Vídeo.	X	
Consigo interiorizar melhor o tema da aula quando vejo um Vídeo.	X	
Gosto de ser filmado(a), deu-me motivação para falar em Inglês.	X	
A gravação em Vídeo deu-me motivação para o Role-Play.	X	
A gravação em Vídeo deu-me motivação para fazer a Apresentação da Família.	X	
A gravação em Vídeo deu-me segurança para não ter medo de falar em Inglês em frente aos colegas.	X	
Passei a falar mais e melhor em Inglês desde que comecei a ver Vídeos.	X	
Passei a falar melhor e, com mais segurança em Inglês desde que comecei a ser gravado(a) em Vídeo.	X	

	SIM	NÃO
Também gostei de		
A) Flaschards;	X	
B) Fazer jogos;	X	
C) Fazer Role-play;	X	
D) Fazer Representação em Inglês na Festa de Natal;	X	
E) Fazer Apresentação da Família em Inglês;	X	
F) Construir "The Family Tree";	X	

Escola EB1 da Torrinha

Ano Letivo 2017/2018

Lê atentamente.

Nesta parte irás encontrar afirmações. Poderás **concordar** ou **discordar**, assinalando a opção que melhor se identifica com aquilo que, tu pensas.

Parte D

Marca com um **X** a tua resposta:

	Concordo	Discordo
Os Vídeos dão motivação para aprender Inglês.	X	
Aprendo melhor com os Vídeos.	X	
O Vídeo torna as aulas de Inglês mais lúdicas.	X	
Concentro-me melhor quando vejo um Vídeo.	X	
Considero que consigo comunicar melhor em Inglês depois de ter visualizado um Vídeo.	X	
Consigo interiorizar melhor o tema da aula quando vejo um Vídeo.	X	
Gosto de ser filmado(a), deu-me motivação para falar em Inglês.	X	
A gravação em Vídeo deu-me motivação para o Role-Play.	X	
A gravação em Vídeo deu-me motivação para fazer a Apresentação da Família.	X	
A gravação em Vídeo deu-me segurança para não ter medo de falar em Inglês em frente aos colegas.	X	
Passei a falar mais e melhor em Inglês desde que comecei a ver Vídeos.	X	
Passei a falar melhor e, com mais segurança em Inglês desde que comecei a ser gravado(a) em Vídeo.	X	

	SIM	NÃO
Também gostei de	X	
A) Flaschards;	X	
B) Fazer jogos;	X	
C) Fazer Role-play;	X	
D) Fazer Representação em Inglês na Festa de Natal;	X	
E) Fazer Apresentação da Família em Inglês;	X	
F) Construir "The Family Tree";	X	

Escola EB1 da Torrinha

Ano Letivo 2017/2018

Lê atentamente.

Nesta parte irás encontrar afirmações. Poderás **concordar** ou **discordar**, assinalando a opção que melhor se identifica com aquilo que, tu pensas.

Parte D

Marca com um **X** a tua resposta:

	Concordo	Discordo
Os Vídeos dão motivação para aprender Inglês.	X	
Aprendo melhor com os Vídeos.		X
O Vídeo torna as aulas de Inglês mais lúdicas.	X	
Concentro-me melhor quando vejo um Vídeo.	X	
Considero que consigo comunicar melhor em Inglês depois de ter visualizado um Vídeo.	X	
Consigo interiorizar melhor o tema da aula quando vejo um Vídeo.	X	X
Gosto de ser filmado(a), deu-me motivação para falar em Inglês.	X	
A gravação em Vídeo deu-me motivação para o Role-Play.	X	
A gravação em Vídeo deu-me motivação para fazer a Apresentação da Família.	X	
A gravação em Vídeo deu-me segurança para não ter medo de falar em Inglês em frente aos colegas.	X	
Passei a falar mais e melhor em Inglês desde que comecei a ver Vídeos.	X	
Passei a falar melhor e, com mais segurança em Inglês desde que comecei a ser gravado(a) em Vídeo.	X	

	SIM	NÃO
Também gostei de		
A) Flaschards;	X	
B) Fazer jogos;	X	
C) Fazer Role-play;	X	
D) Fazer Representação em Inglês na Festa de Natal;	X	
E) Fazer Apresentação da Família em Inglês;	X	
F) Construir "The Family Tree";	X	

Escola EB1 da Torrinha

Ano Letivo 2017/2018

Lê atentamente.

Nesta parte irás encontrar afirmações. Poderás **concordar** ou **discordar**, assinalando a opção que melhor se identifica com aquilo que, tu pensas.

Parte D

Marca com um **X** a tua resposta:

	Concordo	Discordo
Os Vídeos dão motivação para aprender Inglês.	X	
Aprendo melhor com os Vídeos.	X	
O Vídeo torna as aulas de Inglês mais lúdicas.	X	
Concentro-me melhor quando vejo um Vídeo.	X	X
Considero que consigo comunicar melhor em Inglês depois de ter visualizado um Vídeo.	X	
Consigo interiorizar melhor o tema da aula quando vejo um Vídeo.	X	
Gosto de ser filmado(a), deu-me motivação para falar em Inglês.	X	
A gravação em Vídeo deu-me motivação para o Role-Play.	X	
A gravação em Vídeo deu-me motivação para fazer a Apresentação da Família.	X	
A gravação em Vídeo deu-me segurança para não ter medo de falar em Inglês em frente aos colegas.	X	
Passei a falar mais e melhor em Inglês desde que comecei a ver Vídeos.	X	
Passei a falar melhor e, com mais segurança em Inglês desde que comecei a ser gravado(a) em Vídeo.	X	

	SIM	NÃO
Também gostei de <i>ver varios videos e brincadeiras</i>		
A) Flaschards;	X	
B) Fazer jogos;	X	
C) Fazer Role-play;	X	
D) Fazer Representação em Inglês na Festa de Natal;	X	
E) Fazer Apresentação da Família em Inglês;	X	
F) Construir "The Family Tree";	X	

Escola EB1 da Torrinha

Ano Letivo 2017/2018

Lê atentamente.

Nesta parte irás encontrar afirmações. Poderás **concordar** ou **discordar**, assinalando a opção que melhor se identifica com aquilo que, tu pensas.

Parte D

Marca com um **X** a tua resposta:

	Concordo	Discordo
Os Vídeos dão motivação para aprender Inglês.		X
Aprendo melhor com os Vídeos.		X
O Vídeo torna as aulas de Inglês mais lúdicas.	X	
Concentro-me melhor quando vejo um Vídeo.		X
Considero que consigo comunicar melhor em Inglês depois de ter visualizado um Vídeo.	X	
Consigo interiorizar melhor o tema da aula quando vejo um Vídeo.		X
Gosto de ser filmado(a), deu-me motivação para falar em Inglês.		X
A gravação em Vídeo deu-me motivação para o Role-Play.	X	
A gravação em Vídeo deu-me motivação para fazer a Apresentação da Família.	X	
A gravação em Vídeo deu-me segurança para não ter medo de falar em Inglês em frente aos colegas.		X
Passei a falar mais e melhor em Inglês desde que comecei a ver Vídeos.		X
Passei a falar melhor e, com mais segurança em Inglês desde que comecei a ser gravado(a) em Vídeo.		X

	SIM	NÃO
Também gostei de		
A) Flaschards;	X	
B) Fazer jogos;		X
C) Fazer Role-play;		X
D) Fazer Representação em Inglês na Festa de Natal;		X
E) Fazer Apresentação da Família em Inglês;		X
F) Construir "The Family Tree";	X	

Escola EB1 da Torrinha

Ano Letivo 2017/2018

Lê atentamente.

Nesta parte irás encontrar afirmações. Poderás **concordar** ou **discordar**, assinalando a opção que melhor se identifica com aquilo que, tu pensas.

Parte D

Marca com um **X** a tua resposta:

	Concordo	Discordo
Os Vídeos dão motivação para aprender Inglês.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aprendo melhor com os Vídeos.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O Vídeo torna as aulas de Inglês mais lúdicas.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Concentro-me melhor quando vejo um Vídeo.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Considero que consigo comunicar melhor em Inglês depois de ter visualizado um Vídeo.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Consigo interiorizar melhor o tema da aula quando vejo um Vídeo.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gosto de ser filmado(a), deu-me motivação para falar em Inglês.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A gravação em Vídeo deu-me motivação para o Role-Play.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A gravação em Vídeo deu-me motivação para fazer a Apresentação da Família.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A gravação em Vídeo deu-me segurança para não ter medo de falar em Inglês em frente aos colegas.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Passsei a falar mais e melhor em Inglês desde que comecei a ver Vídeos.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Passsei a falar melhor e, com mais segurança em Inglês desde que comecei a ser gravado(a) em Vídeo.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	SIM	NÃO
Também gostei de		
A) Flaschards;	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
B) Fazer jogos;	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
C) Fazer Role-play;	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
D) Fazer Representação em Inglês na Festa de Natal;	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
E) Fazer Apresentação da Família em Inglês;	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
F) Construir "The Family Tree";	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>